



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



DANIELE MACIEL LOPES

A LEITURA NO GÊNERO NOTÍCIA NO *FACEBOOK*

Montes Claros (MG)

2019

DANIELE MACIEL LOPES

A LEITURA NO GÊNERO NOTÍCIA NO *FACEBOOK*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Dr.^a Arlete Ribeiro Nepomuceno

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual:
diversidade social e práticas docentes

Liberado em 23 / 7 / 2019



(Assinatura do orientador)

Montes Claros (MG)

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

L8641 Lopes, Daniele Maciel.
A leitura no gênero notícia no *Facebook* [manuscrito] / Daniele Maciel
Lopes. – Montes Claros, 2019.
114 f. : il.

Bibliografia: f. 88-89.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -
Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/
PROFLETRAS, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno.

1. Notícia. 2. Leitura. 3. *Facebook*. I. Nepomuceno, Arlete Ribeiro. II.
Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título.

Catálogo: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



DANIELE MACIEL LOPES

“A leitura no gênero notícia no Facebook”

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora constituída pelas Professoras Doutoradas:

Prof.ª Dr.ª Athlete Ribeiro Nepomuceno – Orientadora (Unimontes)

Prof.ª Dr.ª Ana Clara Gonçalves Alves de Meira (IFNMG)

Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes)

Montes Claros (MG), 28 de março de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho.

A Deus, primeiramente, por estar presente em todos os momentos de minha vida.

À minha orientadora Arlete, pela orientação e paciência e por generosamente dividir comigo um pouco de seus conhecimentos.

À Maria Ieda e à Maria de Lourdes, pelas ricas contribuições dadas no exame de qualificação.

À Ana Clara, por participar da minha banca de defesa e pelas sugestões dadas que muito me fizeram crescer.

À minha mãe querida, por acreditar em minha capacidade e por ter sempre palavras certas nos momentos em que eu mais necessitei.

Ao meu esposo Ronye, por estar sempre ao meu lado e por me incentivar a prosseguir.

Ao meu filho amado, Eduardo, por existir na minha vida e por me encher de amor.

Às minhas irmãs, Karina e Amanda, pela cumplicidade e torcida.

À minha amiga Isabela, pela amizade, pelo incentivo e pela colaboração.

Aos meus alunos, pela parceria e pelo entusiasmo.

À Escola Municipal João Valle Maurício, por tornar possível a concretização dessa pesquisa.

Aos colegas de turma do Mestrado Profissional em Letras, em especial às “Binhas”, Jucieny, Camila, Cláudia Magalhães e Sabrina pelas alegrias e conhecimentos partilhados.

À Universidade Estadual de Montes Claros – instituição promotora do Mestrado Profissional em Letras, por promover a construção de novos saberes por meio do curso oferecido.

À Capes, pelo apoio financeiro.

“Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto”.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa objetiva apresentar propostas para desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e interpretação do gênero notícia, veiculado na rede social *Facebook*. Para atingir tal propósito, fundamenta-se nos construtos teóricos da Linguística Textual, com ênfase em sua terceira fase, a partir das perspectivas de Koch (2009), Koch e Elias (2012), Bakhtin (1992, 2003), Marcuschi (2008), Cosson (2018), Solé (2008), entre outros. Justifica-se pela necessidade de buscar contribuir para amenizar dificuldades de leitura do gênero notícia, de alunos de uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, por meio de uma proposta interventiva, de forma a torná-los aptos ao entendimento do modo como as notícias são construídas. Partimos da hipótese de que o aluno poderá melhorar sua competência leitora se conseguir reconhecer a estrutura composicional das notícias. Arelado a isso, hipotetizamos, ainda, que o *Facebook* poderá funcionar como recurso facilitador no processo de entendimento de como esse gênero se constrói. Como expediente metodológico, propomos uma pesquisa-ação de cunho quanti-qualitativo. Inicialmente, foi aplicada uma atividade diagnóstica (*Corpus I*) com o objetivo de averiguar os conhecimentos dos alunos sobre notícias. Após a aplicação dessa atividade, com os resultados obtidos, utilizamos outras notícias de temáticas diferentes, tendo como suporte o *Facebook*, para a atividade de intervenção (*Corpus II*). Posteriormente à coleta de dados (*Corpus II*), aplicamos uma nova atividade pós-interventiva, com intuito de detectar possíveis avanços. À luz dos *corpora* analisados, os resultados comprovam a hipótese aventada de que a competência leitora dos alunos possa ser melhorada por meio da exposição e do modo como o gênero notícia se constrói no suporte de publicação escolhido: *Facebook*.

PALAVRAS-CHAVE: Notícia; Leitura; *Facebook*.

ABSTRACT

This research aims to present proposals to develop the reading and interpretation skills of the genre, published on the social network *Facebook*. To achieve this purpose, it is based on the theoretical constructs of Textual Linguistics, with emphasis on its third phase, from on the perspectives of Koch (2009), Koch and Elias (2012), Bakhtin (1992, 2003); Marcuschi (2008), Cosson (2018), Solé (2008), among others. It is justified by the need to seek contribute to ease difficulties of reading the news genre of students of an eighth grade class of Elementary School, by means of an interventional proposal, so to make them apt to understand how news are built. We start from the hypothesis that the student can improve his reading competence if he can recognize the compositional structure of the news. Linked to this, we hypothesize further that Facebook can act as a facilitator in the process of understanding how this genre is built. As a methodological expedient, we propose a quantitative-qualitative action research. Initially, was applied a diagnostic activity (*Corpus I*) with the objective of ascertaining students' knowledge about news. After applying this activity, with the results obtained, we use other news from different thematic; having as support *Facebook*, for the intervention activity (*Corpus II*). Subsequently, the data collection (*Corpus II*), we applied a new post-intervention activity, with the intention of detecting possible advances. In the light of the analyzed corpora, the results confirm the hypothesis suggested that the reading competence of the students can be improved through the exposition and the way the news genre is constructed in the chosen publication support: Facebook.

KEYWORDS: News; Reading; Facebook.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	18
1.1 O texto como processo.....	18
1.2 Leitura: algumas considerações.....	20
1.2.1 Concepção de leitura interacionista.....	22
1.2.2 Estratégias de leitura.....	23
1.2.3 A leitura e o letramento digital.....	28
1.3 Noções de gênero e tipo.....	31
1.3.1 O gênero notícia e os suportes midiáticos.....	34
1.4 O uso pedagógico da rede social <i>Facebook</i>	38
2 METODOLOGIA	43
2.1 Contexto de pesquisa.....	44
2.2 Sujeitos de pesquisa.....	45
2.3 Coleta de dados da fase diagnóstica.....	46
2.4 Resultados da fase diagnóstica.....	47
3 PLANO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO: metodologia de aplicação de resultados	53
3.1 Desenvolvimento do Plano Educacional de Intervenção.....	56
3.1.1 Sequência de atividades aplicadas na intervenção.....	57
3.1.2 Módulo I: Contextualização do gênero notícia.....	57
3.1.3 Módulo II: Estudo da estrutura das notícias.....	59
3.1.4 Módulo III: Leitura, compreensão e interpretação de notícias.....	61
3.1.5 Módulo IV: Análise de notícias no <i>Facebook</i>	70
3.1.6 Módulo V: Atividade pós-interventiva.....	77
3.2 Análise dos resultados da intervenção.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86

REFERÊNCIAS.....	88
ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP.....	90
ANEXO B - Matriz de referência de língua portuguesa.....	92
APÊNDICE A - Questionário - Perfil dos alunos.....	96
APÊNDICE B - Atividade diagnóstica.....	97
APÊNDICE C - Material de apoio (intervenção).....	100

LISTA DE NOTÍCIAS

1 - Crianças surdas recebem ajuda de cães-guia na Grã-Bretanha.....	60
2 - Infratoras buscam sonho cor-de-rosa.....	65
3 - Micos nascem após morte de mãe.....	67
4 - Zoo de SP troca remédios por terapia para desestressar animais.....	70
5 - Ih, qual é o caminho?.....	72
6 - Estagiária morre atropelada enquanto fazia reportagem sobre acidente...	75

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema da sequência didática.....	28
Figura 2 – <i>Print</i> do <i>Feed</i> de notícias do <i>Facebook</i>	40
Figura 3 – Notícia na íntegra após acessar o <i>link</i> disponível no <i>Feed</i> de notícias do <i>Facebook</i>	41
Figura 4 – Estrutura da notícia.....	59
Figura 5 – <i>Fake News</i>	75
Gráfico 1 – Acesso dos alunos às redes sociais	46
Gráfico 2 – Alunos que possuem perfil no <i>Facebook</i>	46
Gráfico 3 – Descritor 1.....	50
Gráfico 4 – Descritor 4.....	51
Gráfico 5 – Descritor 6.....	51
Gráfico 6 – Descritor 12.....	52
Gráfico 7 – Análise comparativa entre <i>corpus I</i> e <i>corpus II</i>	82
Quadro 1: Recorte da matriz de referência curricular	48
Quadro 2: Sequência didática básica.....	53
Quadro 3: Plano de intervenção - Módulos.....	55
Quadro 4: Cronograma da aplicação da intervenção.....	56
Quadro 5: Diferenças entre notícias impressas e notícias <i>online</i>	72
Quadro 6: Tabulação dos dados da intervenção.....	81

LISTA DE SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

D - Descritor

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PEI - Projeto Educacional de Intervenção

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

SD - Sequência Didática

INTRODUÇÃO

Como é sabido, a escola deve ser responsável pela promoção de conhecimento e pelo acesso ao saber, buscando auxiliar o aluno em seu desenvolvimento, preparando-o para o exercício pleno da cidadania. Para tanto, é primordial que ele domine a língua, já que, por meio dela, se efetiva a comunicação e há a interação com o mundo.

Nesse sentido, cabe a ela propiciar condições de aprendizagem, a fim de possibilitar que o aluno amplie seus conhecimentos linguísticos e domine os recursos da língua, fazendo uso eficiente das habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos.

Como vivemos em uma sociedade dinâmica e altamente tecnológica, torna-se necessário reconfigurarmos o ensino da língua materna, objetivando acompanhar a constante evolução no contexto escolar.

Observamos que as tecnologias vêm crescendo cada vez mais. No campo educacional não é diferente, com os recursos tecnológicos na sala de aula e nas práticas escolares, o que revolucionou o ensino da língua, fazendo com que novos paradigmas ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso e da mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na escola.

Diante desse novo cenário, as exigências no ensino de Língua Portuguesa vão além de saber reconhecer e decodificar o mundo da leitura, requisitando a capacidade de realizar leituras autônomas e críticas. Tal concepção é corroborada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo (BRASIL, 1998, p. 36).

Entretanto, a realidade nas escolas brasileiras é totalmente diferente, pois a maioria dos alunos apresenta dificuldades em consolidar as habilidades básicas de leitura e escrita, o que pode ser comprovado por meio dos baixos resultados das avaliações externas que medem a qualidade do ensino no Brasil.

Na prática docente, observamos que os alunos apresentam dificuldades em ler, compreender e interpretar notícias, não reconhecendo a estrutura composicional desse

gênero, o que dificulta a compreensão e a interpretação. Em decorrência disso, sentimos frustrados com o baixo rendimento escolar, no que diz respeito às competências linguísticas, a fim de que os alunos possam desenvolver e aprimorar habilidades de leitura.

Assim, torna-se necessário criar metodologias eficazes de ensino com vistas a amenizar o problema, buscando ensinar a ler textos usando os recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, observamos que os alunos fazem uso constante das novas tecnologias digitais, geralmente como fonte de informação e comunicação. Também, é comum o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos conectados à internet nas dependências da escola. Tal uso pode ser revertido a favor das práticas pedagógicas, como um elemento facilitador à aquisição das capacidades de leitura.

Defendemos que a rede social *Facebook* pode ser usada como recurso pedagógico para auxiliar e facilitar a aprendizagem do gênero notícia, considerando que a maioria dos alunos tem acesso à internet, bem como usam frequentemente o *Facebook* para se comunicarem e se relacionarem entre si. Percebemos, assim, a possibilidade de realizar um trabalho de intervenção com notícias veiculadas no *Facebook*, objetivando amenizar as dificuldades apontadas anteriormente.

A realidade é que formar alunos competentes em leitura, compreensão e interpretação é uma tarefa árdua, para a qual o texto não pode servir como pretexto para o estudo de nomenclaturas e regras, nem ser apenas um conjunto de palavras agrupadas sem sentido e sem finalidade para os alunos. Diante das novas demandas sociais, a leitura está presente em todas as atividades humanas, e o domínio de tal competência é visto como possibilidade para o exercício da cidadania.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), esta pesquisa justifica-se pela necessidade de buscar contribuir para amenizar dificuldades de leitura do gênero notícia, de alunos de uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal, por meio de uma proposta interventiva, de forma a torná-los aptos ao entendimento do modo como as notícias são construídas.

Acreditamos, também, que, no atual panorama educacional, o trabalho com notícias veiculadas no *Facebook* pode potencializar a disseminação de informações e de conhecimentos de forma dinâmica e objetiva em um cenário digital global. Ademais, por

ser uma plataforma simples e funcional, o *Facebook* pode proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa e atraente do gênero notícia.

Justifica-se, ainda, por acreditarmos que o gênero notícia, em face de seu propósito informativo, poderá contribuir para a formação de leitores proficientes, tornando-os capazes de se posicionarem não só como formadores de opiniões, como também cidadãos participativos e preparados para a atuação na sociedade.

Ao trabalhar com a leitura, a compreensão e a interpretação do gênero notícia, pretendemos responder à seguinte questão: Será que o gênero notícia, se trabalhado no enquadramento teórico da Linguística Textual, poderá intervir no desenvolvimento da competência leitora dos alunos?

Diante desse problema, apresenta-se o **objetivo geral** da pesquisa:

- Verificar e analisar não só a maneira pela qual o gênero notícia se estrutura, mas também a função social a que se presta com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da habilidade de leitura, compreensão e interpretação.

Visando atingir o propósito estabelecido pelo objetivo geral, propõem-se os seguintes **objetivos específicos**:

- Por meio da elaboração e aplicação de uma proposta interventiva, ensinar ao aluno a ler, compreender e interpretar o gênero notícia no *Facebook* com eficiência.
- Identificar que o gênero notícia difere do gênero reportagem.
- Averiguar se a Linguística Textual influenciará no desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos.
- Utilizar o *Facebook* como ferramenta educacional principal para o ensino do gênero notícia.

Em consonância com os objetivos propostos, este estudo fundamenta-se nas seguintes **hipóteses**:

- Partindo do pressuposto de que o aluno do 8º ano não reconhece a forma pela qual o gênero notícia se processa, aventa-se a hipótese de que, quando da exposição de como se constrói esse gênero, o aluno possa melhorar a competência leitora. Atrelado a isso, hipotetizamos, ainda, que a rede social

Facebook pode interferir na forma como o gênero se apresenta e pode funcionar como facilitadora no processo de entendimento de como o gênero se constrói.

Como expediente metodológico, desenvolvemos uma pesquisa-ação de caráter participante, de cunho quanti-qualitativo. Inicialmente, realizamos um diagnóstico por meio da aplicação de um teste de leitura (com uma notícia e um questionário), com o propósito de averiguar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero notícia. Após a aplicação dessa atividade, com os dados colhidos, utilizamos seis notícias de temáticas diferentes, para a atividade interventiva, nas quais exploramos os conhecimentos de que os alunos precisavam para que pudessem adquirir a proficiência leitora. Assim, a sondagem fez parte do *Corpus I*, e as seis notícias selecionadas compuseram o *Corpus II*. Posteriormente, tais atividades foram contrapostas, e os resultados foram analisados.

O aporte teórico fundamenta-se nos estudos de Koch (2009), Koch e Elias (2012), Bakhtin (1992; 2003), Bentes (2006), Marcuschi (2008), Lage (2002), Lajolo (2002), Luna e Cunha (2009), Solé (1998), Araújo e Leffa (2016), Kleiman (2004), Soares (2002, 2012), Cosson (2018), Schneuwly e Dolz (2004), Ramos (1970) e Xavier (2002).

Esta pesquisa estrutura-se da seguinte maneira: o primeiro capítulo apresenta os pressupostos teóricos da Linguística Textual, com ênfase na terceira fase, em interlocução com Bakhtin (1992; 2003), no que diz respeito ao gênero, e Araújo e Leffa (2016), Solé (1998) e Cosson (2018), no tocante às estratégias de leitura. O segundo capítulo discorre sobre a metodologia, voltada à pesquisa-ação, numa abordagem quanti-qualitativa, incluindo o perfil da escola, dos sujeitos de pesquisa, a coleta de dados da fase diagnóstica e a discussão dos dados coletados por meio do diagnóstico. O terceiro capítulo apresenta a análise dos *corpora*, a descrição dos módulos da intervenção, bem como a apresentação e análise dos resultados. Por último, traçaram-se as considerações finais acerca dos resultados obtidos, levando-se em conta a hipótese formulada e os objetivos propostos.

Ressaltamos, ainda, que este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMONTES, através da Plataforma Brasil, e obedece às normas éticas e legais vigentes (ANEXO A).

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentamos o aporte teórico em que se embasa esta pesquisa de intervenção situada na área da leitura de textos, com o processamento sociocognitivo-interacional das informações pelo aluno. Na primeira seção, sob a ótica da terceira fase da Linguística Textual, discorremos sobre o texto, conceitos de leitura, fatores que contribuem para a proficiência leitora de um gênero, bem como a produção de sentido atribuído aos textos. Na segunda seção, como trabalhamos com o gênero notícia, apresentamos considerações sobre esse gênero, tipo e suporte, bem como as estratégias de leitura das quais devemos nos valer para leitura, compreensão e interpretação, buscando evidenciar a forma como ele se apresenta e a mídia digital na qual é veiculado: *Facebook*.

Como aporte teórico, ancoramo-nos nos estudos de Koch (2009), Koch e Elias (2012), Bakhtin (1992; 2003), Bentes (2006), Marcuschi (2008), Lage (2002), Lajolo (2002), Luna e Cunha (2009), Solé (1998), Araújo e Leffa (2016), Kleiman (2004), Soares (2002, 2012), Cosson (2018), Schneuwly e Dolz (2004), Ramos (1970) e Xavier (2002).

1.1 O texto como processo

Em linhas gerais, a adoção do texto e do discurso como objeto de análise dos estudos linguísticos não foi um processo unitário, tão pouco uniforme, uma vez que houve orientações variadas, com propostas teórico-metodológicas diversificadas. Nessa direção, a Linguística Textual, na terceira fase, contribuiu para um novo olhar sobre o texto, valorizando a perspectiva textual, na qual o homem se constrói e é construído na e pela linguagem, tornando-se sujeito ativo e participativo no processo interacional.

Nessa perspectiva, o texto é visto em seu contexto pragmático, levando em conta a compreensão, a recepção e a interpretação, como atividade interacional no seu funcionamento, sendo o resultado dos processos de interação, não mais considerando a língua como entidade autônoma e formal. Considerando como evolutivo, o texto é visto como processo, e não como produto acabado, na dimensão em que seus conceitos se evoluem, tendo o contexto valorizado, como bem pontua Bentes (2006, p. 251):

Neste momento, [considera-se] o texto no seu contexto pragmático, isto é, o âmbito da investigação se estende do texto ao contexto, este último entendido, de modo geral, como o conjunto de condições externas da produção, recepção e interpretação dos textos (BENTES, 2006, p. 251).

Baseando-se na perspectiva de Bakhtin (2003), houve a associação de fenômenos sociais aliados aos mentais para analisar a produção de sentido de um texto, visto que se considerou a linguagem como uma entidade não autônoma. Tal perspectiva foi essencial ao mostrar que a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua, na qual toda enunciação emana de um locutor e se dirige a um interlocutor, não se podendo ignorar a situação social mais imediata.

Passa-se a considerar, assim, a visão dialógica da língua, como bem pontua Koch (2009, p. 33):

[...] na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos. A produção de linguagem constitui *atividade interativa* altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução – e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal (KOCH, 2009, p. 33 – grifos da autora).

Nesse sentido, salientamos que a intencionalidade dos falantes ou seus propósitos comunicativos são determinantes para o processo de compreensão dos textos, ou seja, eles trazem para as situações comunicativas expectativas e ativam conhecimentos e vivências objetivando construir o sentido dos textos. Koch (2009, p. 15) afirma:

A relação existente entre os elementos do texto deve-se à intenção do falante, ao plano textual previamente estabelecido, que se manifesta por meio de instruções ao interlocutor para que realize operações cognitivas destinadas a compreender o texto em sua integridade, isto é, o seu conteúdo e o seu plano global; ou seja, o ouvinte não se limita a “entender” o texto, no sentido de “captar” apenas o seu conteúdo referencial, mas necessita, isto sim, reconstruir os propósitos comunicativos que tinha o falante ao estruturá-lo, isto é, descobrir o “para quê” do texto (KOCH, 2009, p. 15).

Em conformidade com os apontamentos de Koch (2009) e endossando o caráter interacional da língua, podemos afirmar que a concepção de língua e linguagem é um ato dialógico e de interação verbal que privilegia o texto. De fato, quando se fala em prática de texto, é necessário levar em conta a concepção de linguagem abordada, uma

vez que, a partir dela, são norteadas as aulas de Língua Portuguesa desenvolvidas nas escolas.

Dessa forma, a partir da década de 1970, houve uma ruptura, em que a Linguística passou a ser a enunciação, indo além do tratamento formal dispensado à língua. A forma da frase, pura e simples, já não despertará para a nova concepção de linguagem, para a qual o enunciado é fruto das enunciações feitas, sendo processadas social e dialogicamente, como bem afirma Bakhtin e seu Círculo. Para Bakhtin (2003), a língua se faz presente em enunciados concretos, cuja concretude efetiva a comunicação entre falantes de uma língua.

A teoria de interação verbal proposta por Bakhtin (2003) apregoa que exista uma parceria e um envolvimento entre os sujeitos para que ocorra a expressão dos pensamentos, a troca de informações e das pretensões dos falantes. Dessa forma, o sujeito, em seu processo de produção, se baseia em outros discursos, em outros textos e em outras vozes construindo seu texto de maneira intertextual, de modo a dar sentido ao mundo e a realidade social que o cerca.

Assim, retomando essa fase da Linguística Textual, propomo-nos a trabalhar com o gênero notícia, buscando entender a forma como esse gênero funciona, suas características e seu contexto de produção, com o propósito de minimizar as dificuldades de compreensão e interpretação do aluno. Antes de tratarmos sobre gêneros, apresentamos conceitos de leitura na perspectiva da concepção interacionista.

1.2 Leitura: algumas considerações

No contexto atual, a leitura é concebida como prática comunicativa imprescindível para que o homem amplie seu conhecimento de mundo e se torne apto para se expressar com eficiência em diferentes situações de interação. Sendo assim, a leitura é parte fundamental do saber, uma vez que, por meio dela, compreendemos o outro e o mundo que nos cerca como seres sociais que somos.

Desde os primórdios, a história mostra que, mesmo na ausência de um código verbal, os homens tentavam se comunicar por gestos, inscrições em tabuletas e pinturas feitas nas paredes de cavernas. Dessa forma, evidencia-se que a leitura se faz presente em nossas vidas quando começamos a compreender o mundo.

Etimologicamente, a palavra ler deriva do latim *lego/legere* que significa: decifrar, interpretar o sentido de ver e interpretar o que está escrito (AURÉLIO, 2012, p.

468). Ler pressupõe um enunciador que, ao falar/escrever, vai construindo seu discurso, em um processo de interação, no qual o leitor/autor/texto se relacionam, segundo objetivos e necessidades socialmente determinadas. Como afirma Lajolo (2002, p. 54):

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significados, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela propondo outra não prevista (LAJOLO, 2002, p. 54).

De acordo com Kleiman (2004, p.10), “[...] a leitura é um ato social entre dois sujeitos leitor/autor que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e às necessidades socialmente determinados”. Solé (1998) também adota essa concepção interacionista e destaca que “[...] este modelo pressupõe uma síntese e uma integração de outros enfoques que foram elaborados ao longo da história para explicar o processo de leitura” (SOLÉ, 1998, p. 23), em que saber ler envolve decifrar a mensagem simbólica por meio da linguagem.

Na perspectiva da terceira fase da Linguística Textual, a leitura é um ato cognitivo-interacional, que abarca múltiplos processos em sua construção como percepção e reflexão das relações estabelecidas entre dois sujeitos. Sendo assim, vários fatores levam a compreender um texto. Vale ressaltar que o leitor que atribui significado ao que lê processa diversificadamente as informações contidas nos textos por meio de esquemas mentais sistematizados por ele.

Segundo Leffa (1996), a construção de significado está na capacidade de o leitor extrair ou atribuir algo novo ao texto para que haja interação e, posteriormente, para que se obtenha a compreensão. Seguindo esse raciocínio, de modo diferente dos linguistas da terceira fase, os estruturalistas não se voltaram para a leitura, por ser um ato de *parole*, percebendo-a como um simples ato de decodificação, recorrendo, ao sistema abstrato da língua.

A leitura tem a capacidade de ampliar vivências e saberes, possibilitando a construção de novos significados e reflexões do mundo. Nesse cenário, a leitura é fator determinante para o desenvolvimento social e intelectual, pois, por meio dela, ampliamos a consciência nas relações que estabelecemos com os outros, como estabelecem os PNC de Língua Portuguesa:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, semas quais não é possível proficiência. É o uso desse procedimento que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimento, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Na próxima seção, apresentamos a concepção de leitura em que se embasa esta pesquisa, objetivando demonstrar como essa concepção influencia na produção de sentido do texto.

1.2.1 Concepção de leitura interacionista

Segundo Koch e Elias (2012, p. 9-12), existem três concepções de leitura que focam no autor, no texto e na interação autor/texto/leitor. Deteremo-nos ao estudo da terceira concepção de leitura cujo foco é a interação entre autor-texto-leitor.

Em contraposição às outras concepções, nessa concepção, o texto e o leitor são fundamentais para o processo de leitura. Tal abordagem centra-se na perspectiva interacionista, para a qual o texto só faz sentido na interação entre autor/texto/leitor. Nesse viés, a leitura precisa de um saber que ultrapassa o linguístico, como aponta Kleiman (2004, p.14):

Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler. (KLEIMAN, 2004, p. 14).

Desse modo, a concepção interacionista pressupõe a leitura como um processo dinâmico de construção de sentidos, no qual os sujeitos são construtores sociais que dialogicamente tecem o sentido do texto, figurando como atividade altamente complexa de produção de sentidos na mobilização dos conhecimentos prévios e saberes dos indivíduos a fim de atribuir sentido aos textos. A esse respeito, afirma Bakhtin (1992, p. 290):

O lugar mesmo de interação - como dissemos - é o texto cujo sentido “não está lá”, mas é construído, considerando-se, para tanto, as “sinalizações textuais

dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor, que durante todo o processo de leitura, deve assumir uma atitude ‘responsiva ativa’”. Em outras palavras, espera-se que o leitor, concorde ou não com as ideias do autor, complete-as, adapte-as etc., uma vez que “toda compreensão é preche de respostas e, de uma forma ou de outra, forçosamente, a produz” (BAKHTIN, 1992, p. 290).

De fato, quando lemos adotamos uma *compreensão responsiva ativa* no momento em que tentamos compreender o que lemos. O ato de compreender não pressupõe apenas saber se posicionar sobre determinado fato, mas envolve uma apropriação dos discursos anteriores, visando à formação do discurso de resposta. Não há, portanto, um único discurso que tome existência no social sem que não ocorra fusão entre a palavra do locutor e a palavra do interlocutor. A adesão do outro, concordando ou discordando, aceitando ou não a palavra que lhe é direcionada e, que sobre a mesma exerce uma responsividade ativa. A compreensão responsiva ativa de um enunciado concreto é uma orientação discursiva em que o primeiro locutor toma direcionamento, levando-se em consideração também, o posicionamento discursivo do seu interlocutor.

Assim, na pesquisa empreendida, adotamos essa perspectiva sociointeracionista de leitura, buscando trabalhar com os alunos habilidades de compreensão, decodificação, procedimentos e estratégias cognitivas que possibilitem o entendimento do conteúdo do gênero notícia. Com vistas a facilitar a leitura, a compreensão e a interpretação desse gênero, abordamos na próxima seção algumas estratégias de leitura.

1.2.2 Estratégias de leitura

Como vimos, a leitura faz parte do cotidiano das pessoas desde cedo, por meio da qual o indivíduo interpreta diferentes situações e se constrói como sujeito de linguagem que está preparado para interagir de forma eficaz com o meio social. Sendo assim, a leitura é entendida como uma atividade que requer habilidades linguísticas, conexão entre leitor, texto e conhecimentos de mundo. Para desenvolver essas competências, o leitor deve realizar uma série de estratégias para compreender textos antes, durante e após a leitura.

Solé (1998) afirma que estratégias de leitura são instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente:

Se estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos. (...) no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas

infalíveis ou habilidades específicas. [...] por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas (SOLÉ, 1998, p. 70).

Seguindo de perto Solé (1998), estratégias de leitura contribuem para levar o leitor à reflexão sobre os sentidos dos textos, ajudando-o a estabelecer relações entre fatores (extra) linguísticos. Desse modo, elas vêm auxiliar o leitor a realizar operações cognitivas para a compreensão global do texto. Entretanto, devem ser ensinadas na escola com a mediação do professor. Para Kleiman (2004, p.151-152), é essencial o professor ter ciência de que:

Ensinar a ler é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela previr o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar a criança a se auto-avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento [...] (...) para resolver falhas momentâneas no processo; é ensinar, antes de tudo, que o texto é significativo, e que as sequências discretas nele contidas só têm valor na medida em que elas dão suporte ao significado global (KLEIMAN, 2004, p. 151-152).

Solé (1998) propõe como estratégia inicial que o professor incentive o aluno a ler, mostrando a importância dos objetivos de ler, pois cada leitura dependerá dos motivos que o levaram a escolher este ou aquele texto. Ainda segundo Solé (1998), são objetivos do ato de ler: para obter uma informação precisa, para seguir instruções, para obter uma informação de caráter geral, para aprender, para verificar o que aprendeu e para ler por prazer.

A próxima estratégia proposta por Solé (1998) refere-se ao uso dos conhecimentos prévios que o leitor possua sobre determinado assunto. É evidente que se o leitor acioná-los terá mais facilidade em atribuir sentido ao texto. Kleiman (2004, p. 27) destaca: “[...] a leitura implica atividade de procura pelo leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes à compreensão de um texto, que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar”.

Ademais, antes de ler, os alunos geralmente acionam conhecimentos prévios que podem estar relacionados às ideias do texto. Cosson (2018) afirma que a atividade de acionar essas informações interfere diretamente na compreensão durante a leitura. Passar rapidamente os olhos pela história na pré-leitura, frequentemente, resulta na formulação de hipóteses baseadas no conhecimento prévio do leitor sobre o assunto tratado e a forma

como ele é abordado. Tais hipóteses representam o começo da compreensão dos significados do texto e serão confirmadas durante a leitura.

Outra estratégia da autora supracitada é estabelecer previsões ou antecipações sobre o que sucede o texto, o que ajuda o aluno a refletir a respeito do que leu e aguça a curiosidade em dar prosseguimento à leitura, devendo ser uma prática constante: desde o início da trajetória escolar até a conclusão do ensino fundamental.

Por último, Solé (1998) propõe que perguntas sobre o texto devem ser feitas para que haja um melhor entendimento do que foi lido. Tal estratégia opera durante todo o processo de leitura auxiliando o leitor a melhorar a velocidade do processamento de compreensão do texto. Considerando que a prática de leitura se concretiza entre textos e leitores, há tarefas que todos os professores como mediadores precisam realizar antes, durante e depois. Ensinar os alunos a fazerem perguntas ao texto também auxilia na compreensão, na aprendizagem com o texto, na percepção das pistas dadas pela narrativa, o que facilita o raciocínio. Os alunos podem aprender a perguntar ao texto e essas questões podem ser respondidas no decorrer da leitura com base no texto ou no conhecimento do próprio leitor.

Desse modo, o processamento textual realiza-se por meio de estratégias que mobilizam vários tipos de conhecimentos contidos na memória. Koch (2013) afirma que para compreendermos e interpretarmos um texto com eficiência recorreremos a três grandes sistemas de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional.

O linguístico compreende os conhecimentos lexicais e gramaticais, sendo de sua responsabilidade articular som/sentido. O conhecimento enciclopédico (conhecimento de mundo), envolve vivências, memórias e a bagagem de saberes que adquirimos ao longo da vida. Já o conhecimento interacional diz respeito às formas de interação por meio da linguagem, tendo em vista que o sentido de um texto se constrói a partir das relações de interação entre os sujeitos e os textos.

Corroborando Solé (1998), Cosson (2018) enfatiza a importância das estratégias de leitura, uma vez que elas possibilitam que o aluno reflita sobre o processo de leitura fazendo uso consciente dessas estratégias, a fim de compreender o que lê. O autor ainda salienta:

Outra forma de participação que promove a interação do leitor com o texto é o uso das *estratégias de leitura*. Basicamente, esse uso consiste em levar o leitor, sobretudo os alunos do ensino fundamental, a refletir sobre o processo de leitura

e usar conscientemente estratégias para compreender o texto, assim como monitorar esse entendimento (COSSON, 2018, p.117- grifos do autor).

Nesse sentido, é papel do professor-mediador fornecer as condições para que o educando aprenda a manejar o texto e possa compreender seu sentido de modo eficaz.

Cosson (2018) também postula algumas estratégias de leitura que podem auxiliar os alunos na compreensão e interpretação dos textos, entre as quais a ativação dos conhecimentos prévios, a conexão, a inferência, a sumarização e a síntese. O leitor estabelece associações pessoais com o texto, seja com momentos vividos por ele mesmo (conexão texto-leitor), seja fazendo ligações com outro texto lido (conexão texto-texto), seja relacionando o texto com situações mais amplas (conexão texto-mundo). A inferência, para o leitor pode auxiliá-lo a reunir pistas do texto para se chegar a uma conclusão ou interpretação. Por exemplo, ele pode construir o sentido de uma palavra pelo seu contexto. Na sumarização, o leitor pode selecionar elementos mais importantes de um texto, por meio de anotações que serão registradas nas laterais do texto ou em um quadro à parte, destacando palavras ou expressões que favoreçam o entendimento do texto, ou pode fazer uma síntese do texto, muito mais que um resumo, apresentando uma visão pessoal do que foi lido.

Assim é que Cosson (2018) propõe a aplicação das estratégias de leitura por meio da chamada “sequência didática básica” - apropriada para o ensino fundamental - compreendendo as seguintes etapas:

(i) **Motivação:** Preparação do aluno para um primeiro contato com o texto através de atividades dinâmicas relacionadas à temática e à estrutura textual. Dessa forma, “a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o leitor nem o texto” (COSSON, 2018, p. 56).

(ii) **Introdução:** Etapa de apresentação do texto e do autor para os alunos, na qual são tratados aspectos relacionados ao texto e às justificativas quanto à escolha do texto e do autor.

(iii) **Leitura:** Leitura do texto para a construção de sentidos.

(iv) **Interpretação:** Resultado das etapas anteriores, figurando como momento da construção de sentidos do texto. Assim: “a interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para se chegar à construção de sentidos do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2018, p. 64).

Desse modo, entendemos que o aprendizado e o desenvolvimento da competência leitora exigem um trabalho sistemático, pois o domínio da leitura pressupõe a noção clara de que o leitor está diante de um processo complexo que o obriga a conhecer um vasto conjunto de estratégias na busca de ler, compreender e interpretar com proficiência o sentido dos textos.

Partindo desse pressuposto e visando desenvolver um trabalho diferenciado com o gênero notícia, a proposta de sequência didática de Scheneuwly e Dolz (2004) é adequada para o ensino de um gênero específico nas aulas de Língua Portuguesa. Conforme esses autores, o ensino pode ocorrer de forma sistemática e por meio de uma “[...] sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 51)”, uma vez que:

Elas (sequências didáticas) buscam confrontar alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem. Essa reconstrução realiza-se graças à interação de três fatores: as especificidades das práticas de linguagem dos aprendizes e as estratégias de ensino propostas pela sequência didática (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 51).

Nessa perspectiva, uma sequência didática objetiva “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 83).

Sendo assim, os gêneros textuais são considerados instrumentos mediadores de estratégias de ensino e, por isso, podem e devem ser usados como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos aprendizes. Desse modo, ao constatar que o aluno apresenta dificuldades em ler e compreender determinado gênero, o professor deve planejar suas aulas baseando-se nesses gêneros que o aluno ainda não domina ou o faz de maneira ineficaz.

Como já dito, trabalhamos com as estratégias de leitura, compreensão e interpretação do gênero notícia, por meio do trabalho com sequência didática. Para tanto, traçamos um breve esboço das etapas percorridas para fazer com que os alunos aprendam a ler, compreender e interpretar com proficiência as notícias veiculadas no *Facebook*. Utilizamos como estrutura base de uma sequência didática o seguinte esquema:

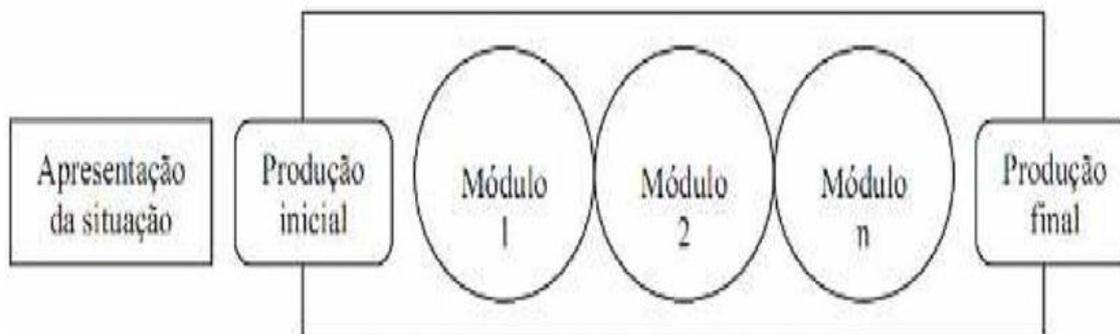


Figura 1: Esquema da Sequência Didática
 Fonte: Schneuwly e Dolz (2004, p. 98)

Há de se ressaltar que essas etapas contribuem para a concretização da sequência didática, sendo trabalhadas sem dissociação, pois a finalidade conjunta é levar o aluno a dominar um determinado gênero, de maneira a ajudá-lo a falar e escrever de acordo com dada situação de comunicação e, ainda, facilitar o acesso a práticas de linguagens novas ou de difícil domínio.

Nesse sentido, trabalhamos com o gênero notícia com base na proposta de sequência didática apresentada por Schneuwly e Dolz (2004). O trabalho começa inicialmente pela apresentação de uma situação, referente ao conteúdo abordado. Em seguida, é realizada uma sondagem em relação às concepções prévias dos alunos sobre o assunto: produção inicial. As intervenções realizadas são denominadas módulos. Por fim, a produção final, que busca demonstrar a evolução na aprendizagem do aluno em relação ao conteúdo proposto.

Portanto, tendo em vista que trabalhamos com a leitura, a compreensão e a interpretação do gênero notícia veiculado no *Facebook*, torna-se relevante discorrermos na próxima seção desse capítulo sobre leitura e o letramento digital.

1.2.3 A leitura e o letramento digital

Com o surgimento da internet, a leitura não se restringiu apenas à materialidade do papel, mas também se estendeu para os suportes digitais, configurando-se como uma nova forma de acessar textos e um novo modo de lê-los. Nesse contexto, torna-se relevante não dissociarmos de nossa prática pedagógica novas habilidades de leitura, compreensão e produção de textos; ou seja, novos letramentos.

De acordo com Soares (2012), o conceito da palavra letramento chega ao vocabulário dos estudiosos da língua na segunda metade da década de 1980. Para Soares (2012, p. 47), o letramento pode ser entendido como “o estado ou condição de quem não sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” A autora acrescenta:

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramentos não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2012, p. 72).

Soares (2012) parte da palavra que dá origem ao termo – *literacy* – e faz uma explicação etimológica. A palavra vem do latim e significa “qualidade ou condição de ser”. Dessa maneira, o letramento caracteriza-se como o estado daquele que participa de eventos que envolvem leitura e escrita como parte do processo de interação entre as pessoas em suas práticas sociais diárias.

Desse modo, podemos situar o letramento na pós-modernidade, ou seja, a chamada terceira revolução científico-tecnológica. É nesse novo cenário que o termo “letramento” surgiu, ressignificando o sentido tradicional da palavra “alfabetização” (SOARES, 2012).

Como vivemos em um mundo letrado, no qual a comunicação se efetiva a todo o momento, de várias formas e por vários meios, inclusive pela utilização das tecnologias emergentes, os textos produzidos em todos os veículos de comunicação, impressos ou não, tornam-se importantes instrumentos para a construção do conhecimento.

No atual contexto digital em que vivemos, faz-se necessário relacionarmos com a leitura nas diversas mídias em que ela se faz presente. Em novos suportes, novos gêneros textuais se configuram e os já existentes se reconfiguram, exigindo dos sujeitos envolvidos no processo outras competências, além das linguísticas.

Por estarmos inseridos em uma sociedade altamente tecnológica e em constante transformação, é perceptível que tais mudanças reflitam em nossas relações, no cotidiano, nas comunicações e em nossas formas de aprender e ensinar. Acreditamos que os avanços tecnológicos trouxeram mudanças significativas não só para as relações

sociais entre as pessoas, mas também para ocasionar uma quebra de paradigmas na educação, exigindo novas práticas de letramento.

Diante da evolução da tecnologia digital, surge a demanda de novos letramentos que proporcionem condições necessárias para compreender o dinamismo da linguagem e papel da tecnologia como suporte e meio de novas práticas discursivas. Partindo da existência de diferentes letramentos, Soares (2012, p. 151) introduz o conceito de letramento digital como “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela.” Sendo assim, as novas tecnologias têm ganhado espaço nos contextos escolares, influenciando o cotidiano dos alunos e inserindo as escolas em uma cultura digital.

Nesse sentido, entendemos que a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação, doravante TIC, no cotidiano escolar propicia a abertura de novas possibilidades de aprendizagem e a construção de novos saberes. As TIC constituem recursos dinâmicos de educação que, quando articuladas a uma prática formativa que leva em conta os conhecimentos trazidos pelo aluno, proporcionam a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Desse modo, a contribuição das TIC passa, impreterivelmente, pela forma dialógica de promoção das aprendizagens, desencadeando questionamentos e reformulações que exigem a mediação pelo diálogo.

Silva (2010, p. 76) aponta:

É preciso considerar que as tecnologias – sejam elas novas (como o computador e a internet) ou velhas (como o giz e a lousa) - condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação e os modos individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2010, p. 76).

Desse modo, acreditamos que o desenvolvimento da sociedade moderna depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente. Por isso, a escola precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver conhecimentos utilizando as TIC. Isso requer a reforma e a ampliação do sistema de produção e difusão do conhecimento, possibilitando o acesso à tecnologia. Entretanto, o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas, sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas pedagógicas.

Trata-se de um novo paradigma na disseminação do conhecimento. De forma dinâmica, estimulante e atraente, docentes e discentes têm a oportunidade de inserir-se no mundo globalizado, por meio da internet e de seus recursos. Tais recursos potencializam o ensino e facilitam o aprendizado. Assim, o uso das TIC não é mais uma alternativa ou um interesse pessoal, mas uma necessidade do contexto sociocultural moderno.

Nesse novo cenário que se descortina, o papel do professor mostra-se fundamental para estimular o processo de inclusão digital, uma vez que a apreensão da linguagem digital e da capacidade de construir sentidos com auxílio das novas tecnologias torna os alunos sujeitos letrados, além de possibilitar novas práticas de leitura e recepção de textos.

Portanto, torna-se necessário proporcionarmos o letramento digital aos nossos alunos. Segundo Xavier (2002, p. 111-118) “letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação”. Assim, no que concerne ao ensino do gênero notícia, a rede social *Facebook* pode ser um importante recurso pedagógico, pois oferece inúmeras possibilidades de acesso às informações e, ainda, resgata novos processos cognitivos em nossos alunos. Para entendermos melhor o gênero notícia, torna-se relevante tratarmos na próxima seção desse capítulo sobre algumas noções de gênero e tipo.

1.3 Noções de gênero e tipo

Em um tempo bastante remoto, o termo “gêneros” foi muito utilizado pelos estudiosos da língua com um sentido basicamente literário, identificando tão somente os gêneros clássicos e modernos. Contudo, Bakhtin (2003) vale-se da palavra “gêneros” com um sentido mais amplo, referindo-se também aos textos que empregamos nas diversas situações comunicativas. Para ele, os gêneros têm sua própria existência, sendo determinada pelas necessidades comunicativas de cada grupo social.

Bakhtin (2003) assevera que os textos que produzimos apresentam características comuns, que configuram diferentes textos, independentemente do reconhecimento ou não delas. Ao conceber a linguagem como um fenômeno ideológico, histórico e social, esse autor ressalta que toda comunicação é uma realização linguística concreta construída historicamente pelo ser humano.

Nessa medida, os gêneros, sob a perspectiva *bakhtiniana*, podem ser definidos como práticas sociocomunicativas que fazem parte de nosso cotidiano, dos quais nos valemos para efetivarmos nossos propósitos comunicativos. Bakthin (2003, p. 282) apregoa:

[...] a vontade discursiva do falante se realiza na escolha de um certo gênero do discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo de comunicação discursivo, por considerações semântico – objetivas (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes etc. (BAKTHIN, 2003, p. 282).

Evidencia-se, assim, o caráter discursivo-interacionista existente nos gêneros do discurso, isto é, os gêneros apresentam-se como tipos “relativamente estáveis”, podendo sofrer influências de outras culturas ou simplesmente se modificarem com o passar do tempo. Desse modo, a alteração dos gêneros é inevitável, pois estão relacionados às práticas sociais, estando suscetíveis às transformações decorrentes dos processos de interação.

Como foi dito, a perspectiva *bakhtiniana* dos gêneros discursivos caracteriza-se por relacionar a comunicação humana, por meio dos gêneros, a influências histórico-sociais, atendendo a objetivos específicos das esferas sociais existentes nas culturas modernas. Tal ideia é endossada por Marcuschi (2008) que também faz referência aos gêneros como sendo práticas sócio-discursivas materializadas em textos em situações comunicativas recorrentes. O autor, diferentemente de Bakthin (2003), usa a nomenclatura gêneros textuais e os define da seguinte forma:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Nos termos de Marcuschi (2008), não devemos conceber os gêneros como modelos estáticos e estruturalmente rígidos, mas sim como entidades dinâmicas e como produtos sociais. Na visão de Marcuschi (2008, p. 25), os gêneros:

[...] devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem – se, misturam – se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional (MARCUSCHI, 2008, p. 25).

Por conseguinte, evidencia-se que as características dos gêneros textuais não são apenas os aspectos formais, mas sim a sua funcionalidade exercida em práticas sociais partilhadas por uma mesma comunidade discursiva.

Entretanto, quando se fala em gêneros, fala-se de tipo textual. Dessa maneira, ao tratarmos desse assunto, é relevante considerarmos as diferenças entre tais terminologias. Há de se destacar que Marcuschi (2008) chama atenção para a distinção entre gênero textual e tipo textual. O autor aborda vários argumentos como forma de distinguir essas duas nomenclaturas e apresenta uma noção de gênero textual inserida em um contexto sócio-histórico. Ele acrescenta, ainda, que os gêneros textuais são aqueles que encontramos em nossa vida diária, sendo passíveis de modificação, tendo em vista que atendem às situações comunicativas do cotidiano.

Já o termo Tipo Textual designa uma sequência definida pela natureza linguística de sua composição estando relacionado com questões estruturais da língua, determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo verbal. Tal conceito confirma-se em Marcuschi (2008):

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências teóricas) do que como textos materializados, a rigor, são modos textuais (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Os tipos fazem parte de um conjunto bastante limitado, abrangendo as categorias de narração, argumentação, descrição, exposição e injunção, classificando um texto como pertencente a uma dessas categorias. Contudo, há de se ressaltar que um texto pode comportar diferentes tipos em sua composição.

Muito embora haja essa tentativa em diferenciar gêneros e tipos textuais, o tema pode ser polemizado entre linguistas, sendo mister observar que essas duas noções se relacionam. A título de exemplificação, um texto narrativo (tipo textual) poderá contar com elementos descritivos (gênero textual), e, para classificá-lo, a predominância de um elemento sobre o outro deve ser observada, pois um texto pode ser tipologicamente variado.

De igual modo, não podemos adotar uma perspectiva dicotômica em relação aos gêneros e aos tipos, tendo em vista que há entre eles uma relação de coexistência, isto é, todos os textos se realizam em um gênero e todos os gêneros se realizam em sequências tipológicas diversificadas (MARCUSCHI, 2008).

Com base nas ponderações sobreditas, percebemos que o trabalho com gêneros textuais figura como uma oportunidade de se lidar com a língua em seus mais variados usos no dia a dia, o que faz com que tudo o que fizermos linguisticamente possa ser tratado em um ou outro gênero. Se todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento desses é importante tanto para a produção como para a compreensão dos textos.

O ensino por meio dos gêneros não é novo, tendo sido despontado com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante (PCN), em 1998, o que contribuiu para que as escolas brasileiras comecem a inseri-los nas práticas docentes, de modo a apresentar um novo mundo da leitura e escrita. Nesse contexto, os PCN (1998) apontam os gêneros como objeto de ensino e os textos como unidade de ensino da língua, para os quais “Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 21).

1.3.1 O gênero notícia e os suportes midiáticos

Considerando a variedade de gêneros com que nos deparamos em nossa rotina diária e diante da dificuldade dos alunos no entendimento e na elaboração do gênero notícia, o qual nos fornece muitas informações da sociedade moderna, detemo-nos no conceito, nas características e nas finalidades desse gênero.

Como vimos, todos os gêneros de texto produzidos apresentam uma função específica. Alguns têm maior, outros, menor importância e circulação no meio social. Por se tratar de um texto formador de opinião, consideramos relevante um estudo mais detalhado sobre o gênero notícia.

Assim, entende-se por notícia o conteúdo de uma comunicação antes desconhecida, um evento divulgado ou a divulgação de uma informação, consistindo em dar a conhecer ou transmitir uma noção. Do ponto de vista estrutural, a notícia define-se para Lage (2002, p. 16) como “[...] o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante”.

Ampliando essa definição, Ramos (1970, p. 171) pontua:

[...] a informação concisa de fato jornalístico, com referência, sempre que possível, a lugar, modo, causa, momento, e pessoas ou coisas nele envolvidas. Limita-se à narração do fato, sem nenhuma análise, interpretação, comentário

ou pormenor dispensável. O fato deve refletir-se nela como essencialmente é: bom ou mau, sério ou jocoso, solene ou pitoresco, agradável ou desagradável, sem nenhuma preocupação do autor em ser favorável ou contrário à pessoa ou situação de que se trate. A notícia pode veicular opinião ou apreciação de pessoas que participaram do fato, mas sempre entre aspas (RAMOS, 1970, p. 171).

O gênero notícia, encontra-se presente no nosso cotidiano: folheando algumas páginas do jornal, conectando a internet e ligando a televisão em um determinado momento, com informações sobre acontecimentos ligados à sociedade em geral.

No gênero notícia sobressaem-se: o tipo de linguagem estabelecida (formal ou informal) e a participação do emissor ao emitir algum tipo de opinião. A notícia, de forma específica, possui uma linguagem clara, precisa e objetiva, uma vez que se trata de uma informação, e, por isso, tudo que é relatado precisa estar claro.

De acordo com Lage (2002), entre as principais características da notícia como gênero jornalístico, destacam-se: a veracidade (os fatos sucedidos ou os acontecimentos devem ser verdadeiros e verificáveis), a objetividade (o jornalista não deve dar a sua opinião nem emitir juízos de valor ao apresentar a notícia), a clareza (os fatos devem ser apresentados de forma ordenada e lógica), a brevidade (os dados irrelevantes e as repetições devem ser evitadas e, de preferência, omitidas), a generalidade (a notícia deve ser do interesse social e não particular) e a atualidade (deve referir-se a acontecimentos recentes).

Em conformidade com os fundamentos teóricos de Bakthin (2003), evidenciamos que os gêneros textuais são formados pelos planos temáticos (refere-se aos temas materializados por cada gênero), composicional (trata da organização estrutural do gênero) e estilístico (apresenta a materialização linguística dos gêneros).

Na mesma direção, Luna e Cunha (2009) corroboram essa caracterização, analisando cada um desses elementos. O Plano Temático ou Conteúdo Temático diz respeito aos temas materializados por cada gênero textual. O Plano Composicional refere-se à organização e à sequenciação estrutural do texto. Já o Plano Estilístico faz menção à materialização linguística dos gêneros, abarcando, dessa forma, uma ampla quantidade de recursos linguísticos utilizados não só para a elaboração, mas, sobretudo, para a materialização do dizer presente nos gêneros textuais, como, por exemplo, aspectos/fatores vocabulares, frasais, gramatiqueros etc. (LUNA; CUNHA, 2009, p. 5-6).

Conteúdo temático: são os conteúdos gerados numa esfera discursiva em dado momento histórico-social, que se tornam objeto de sentido do gênero. 2.

Construção composicional: são os procedimentos de organização textual (seqüência das unidades linguísticas) que se referem à estruturação e acabamento do gênero. A estrutura é o que lhe confere um formato reconhecível. 3. Estilo: são os modos de dizer de determinado gênero. O estilo se constrói na seleção dos recursos lexicográficos, fraseológicos e gramaticais, que veiculam a expressividade do gênero, tendo em vista as relações dialógicas que mantém com os outros enunciados e com o destinatário (LUNA; CUNHA, 2009, p. 5-6).

Se se pensar no gênero notícia, percebemos que, a exemplo de tantos outros, também segue essa caracterização. Nele, percebemos na sua construção aspectos temáticos, composicionais e estilísticos. Contudo, detemo-nos ao plano composicional, por atender ao escopo dessa proposta de intervenção, focando suas características estruturais. Dessa forma, Lage (2002) destaca que a notícia pode ser dividida em:

- Manchete ou título principal - Frases pequenas e atrativas, a maioria das vezes, revelando o assunto principal.
- Título auxiliar - Função de complementar o título principal, acrescentando-lhe informações a mais.
- Lide - Com informações dadas que respondem às seguintes questões: Onde aconteceu o fato? Com quem? O que aconteceu? Quando? Como? Por quê? Qual foi o assunto?
- Corpo da notícia - Detalhamento maior dos fatos, de modo a destacar os aspectos mais importantes, fundamentais à compreensão dos leitores.

Assim, com essa estruturação organizacional do gênero notícia, notamos que cada um de seus componentes exerce uma função na construção de sentido. Dito de outra forma: cada componente estrutural (título, subtítulo, lide e corpo textual) tem um papel específico e não aparece de forma neutra, pois cada um deles interfere diretamente na forma como o leitor organiza seu entendimento para dar sentido às informações dispostas na estruturação da notícia.

Como se sabe, cada gênero apresenta um suporte em que poderá ser veiculado. Nessa medida, é necessário, em linhas gerais, discorrer sobre suportes, fazendo uma pequena menção à mídia digital com a qual iremos trabalhar na proposta interventiva.

Nos termos de Marcuschi (2008, p. 174), o suporte é o portador do texto, sendo definido como: [...] um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que

suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Nessa direção, o suporte textual é imprescindível para que o gênero circule na sociedade, cuja função é firmar ou apresentar o texto para que se torne acessível e não se confunda com o contexto, nem com a situação, nem com o canal em si.

Para Marcuschi (2008, p.177), os suportes podem ser classificados em:

- Convencionais (típicos ou característicos, produzidos para esta finalidade), a exemplo de livro, livro didático, jornal diário, revistas, rádio, televisão, quadro de avisos, *outdoor*, encarte, *folder*, luminosos e faixas.

- Incidentais (podem trazer textos, mas não são destinados a esse fim, de modo sistemático, nem na atividade comunicativa regular), como, por exemplo, embalagens, para-choques, roupas, corpo humano, paredes, muros, paradas de ônibus, estações de metrô, calçadas, fachadas etc.

Além de abordar esses dois tipos de suportes, Marcuschi (2008) menciona também os serviços em função da atividade comunicativa (*E-mail*, correios, internet, mala direta, *homepage* e *site*). Contudo, esses não devem ser considerados suportes textuais, nem incidentais nem convencionais, uma vez que constituem serviços com propósitos comunicativos.

Desse modo, ao nos referirmos ao suporte que servirá de veículo para as notícias, elegeu-se aqui um suporte que está a serviço da comunicação, em especial a rede social *Facebook*. Isso porque, ao nos reportarmos às questões de linguagem, percebemos que se torna relevante, no contexto atual, o trabalho em sala de aula com mídias digitais que viabilizem um ensino voltado para a realidade em que nossos alunos estão inseridos. Dessa forma, o *Facebook* pode ser visto como ferramenta pedagógica que estabelece relações, divulga produtos, notícias, fatos, textos, ideias, imagens, contribuindo para a construção de novos saberes e aprendizagens.

É nesse cenário tecnológico que a notícia pode assumir forma e conteúdo que diferem quanto ao suporte. Para Marcuschi (2008), a noção de suporte leva-nos a perceber como se dá a circulação social dos gêneros, no nosso caso, das notícias veiculadas no *Facebook*. As estruturas do gênero textual notícia desenvolveram-se (e ainda se encontram em desenvolvimento), ao longo dos tempos, de forma gradativa, obedecendo a avanços e às necessidades vigentes de cada época, acompanhando o desenvolvimento do rádio, da televisão e agora da internet. Com isso, a sua forma de apresentação também mudou para poder competir com outros meios de comunicação em busca de audiência.

Observamos que na *web* a notícia passou a ser difundida por meio da hipertextualidade, o que levou o gênero a agrupar em um único espaço a notícia que pode ser escrita e também falada e assistida (multimídia), além da possibilidade de a leitura dar-se por meio de *links* que levam o leitor a conteúdos diversos. Dentro desse contexto, optamos por trabalhar com o gênero notícia, tendo como suporte de veiculação a rede social *Facebook*. Sendo assim, discorreremos na próxima seção sobre o uso do *Facebook* como ferramenta pedagógica de ensino.

1.4 O uso pedagógico da rede social *Facebook*

Com a globalização, é notório o importante papel que as tecnologias digitais representam, fazendo parte dos PCN: “Sua presença neste documento decorre da necessidade de formar alunos capacitados para compreender e utilizar recursos tecnológicos, cuja oferta e aplicação se ampliam significativamente na sociedade brasileira e mundial” (BRASIL, 1998, p. 19).

Nesse novo cenário, observamos a incorporação de aparatos tecnológicos no contexto escolar. No entanto, ainda é um desafio para a escola a utilização das novas tecnologias em salas de aula com objetivos educativos. Nesta perspectiva, cabe aos educadores compreender e aproveitar essa tecnologia para construir novas formas de aprendizagem, ser capaz de selecionar a informação e de problematizar as informações para que possam ensinar e aprender.

Com o advento das redes sociais e o grande desenvolvimento tecnológico presente nos dias de hoje, é essencial usarmos essas tecnologias a nosso favor, a fim de tornar nossa prática mais significativa para nossos alunos. Trata-se de uma nova forma de lidar com os novos saberes. Nesse sentido, Araújo e Leffa (2016, p. 89) afirmam:

A escola, nos dias atuais, é desafiada a compreender o mundo complexo e caótico das relações humanas no trabalho e na educação e a se reinventar, para continuar mantendo sua importância, que vai além da acreditação e da distribuição de diplomas (ARAÚJO; LEFFA, 2016, p. 89).

Nesse sentido, após os anos 1990, novas possibilidades de comunicação surgiram e ampliaram o acesso à informação, o que tem causado impacto também na educação, gerando transformações na produção e disseminação de conhecimento. Os avanços tecnológicos favorecem a interação, socializam saberes e tornam a aprendizagem

mais significativa, o que contribui para a formação de alunos autônomos e dispostos a produzirem novos conhecimentos.

Nos últimos anos, houve um aumento considerável em relação à utilização das redes sociais pelos alunos, em diferentes faixas etárias, em especial do *Facebook* – que tem sido apontado como importante aliado do trabalho pedagógico, um instrumento de grande potencial que possibilita a aprendizagem em ambientes diversos.

Sendo assim, objetivamos utilizar o *Facebook* como ferramenta educacional, uma vez que ele apresenta características vantajosas em relação às demais redes, como a gratuidade, a facilidade de manuseio e a grande adesão por parte de nossos alunos.

Notamos, ainda, que o *Facebook* tem papel de destaque entre os jovens que estão constantemente conectados, interagindo entre si e com o mundo. Por ser colaborativo e oferecer recursos de produção e compartilhamento de conteúdos, passou a ser uma ferramenta muito usada no campo educacional, tornando a prática pedagógica mais dinâmica, permitindo o compartilhamento de documentos, a troca de informações, as discussões, a busca por novos conhecimentos, o que contribui para a efetivação da aprendizagem dos alunos.

A rede social *Facebook* transformou-se em um canal de comunicação e em um instrumento de promoção da aprendizagem colaborativa, promovendo o pensamento crítico ao fornecer oportunidades de debater os conteúdos expostos e a diversidade de conhecimentos do grupo, a troca de experiências e de saberes. No entanto, as redes sociais não foram criadas com objetivos educacionais, embora estejam sendo utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem.

Tendo em vista a familiaridade e a facilidade dos alunos em acessar as mídias digitais, em especial o *Facebook*, estes, ao checarem diariamente seus perfis nessa rede social podem se deparar com notícias postadas entre uma mensagem ou outra. Geralmente, tais notícias são curtas e apresentam títulos chamativos que despertam a atenção dos internautas. Vejamos um exemplo de uma notícia postada no *Facebook*:

Secretaria de Educação di X G1 - O Portal de Notícias X Tornade atinge fazenda X Como cidades brasileiras X Presidente da Argentina X Mainha da Argentina afi X Pai ouve voz da filha peli X

https://www.facebook.com/g1/?hrc_ref=ARR_e37Wh7Z5UxDd2zqYsw1X125yQct27TWQNgzqMaLAD

Curtir Compartilhar Sugerir edições ... Usar aplicativo Mensagem

G1 - O Portal de Notícias da Globo
46 min ·

O caso aconteceu no sábado, no Ceará, e a moto só foi encontrada 3 dias depois. O bilhete não diz se a festa foi boa => <https://glo.bo/2iG41d6> #G1

SUA MOTO.
E PORQUE TINHA
A FESTA E EU

'Me desculpe por ter pego sua moto. É porque tinha a festa e eu tinha que ir', disse o ladrão

G1.GLOBO.COM

Comunidade Ver tudo
10.024.907 pessoas curtiram isso
9.821.507 pessoas seguem isso

Sobre Ver tudo
Contact G1 - O Portal de Notícias da Globo on Messenger
g1.com.br
Empresa de mídia/notícias

Pessoas
10.024.907 curtidas

Pessoas também curtiram
EXAME Site de notícias e mídia
VEJA Distribuidora de livros e revistas

Comentários mais relevantes
Eliç Luiz Vedovato Vedovato, Marli Dutra, Mayara Duarte e outras 877 pessoas curtiram isso

Ver mais da Página G1 - O Portal de Notícias da Globo no Facebook

Entrar OU Criar nova conta

https://glo.bo/2iG41d6

17:55
22/11/2017

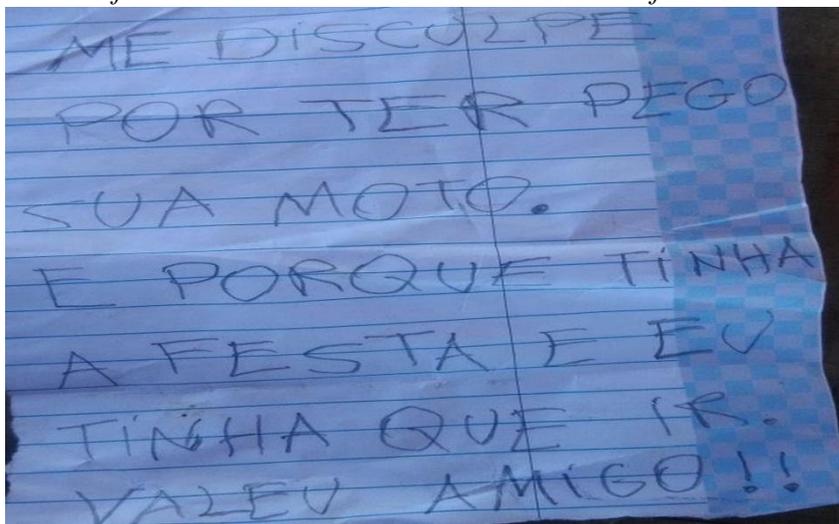
Figura 2: Print do Feed de Notícias do Facebook

Fonte: <https://pt-br.facebook.com/oficialdiariodactpm/posts/>

Homem rouba moto e abandona veículo com bilhete de desculpa:

'tinha a festa e eu tinha que ir'

Homem foi assaltado e teve o veículo roubado no fim de semana.



Em bilhete de desculpa, ladrão justifica que teve que ir a festa e por isso assaltou o veículo (Foto: Ibiapaba 24 horas)

Um homem roubou uma motocicleta em Ibiapina, no Ceará, e abandonou o veículo junto com um bilhete de desculpas. "Me desculpe por ter pego sua moto. É porque tinha a festa e eu tinha que ir. Valeu, amigo", dizia a mensagem, com alguns erros de ortografia.

De acordo com o sargento da Polícia Militar Quirino, que localizou o veículo abandonado, a motocicleta foi encontrada em boas condições e com poucos quilômetros rodados desde o momento do assalto.

"O assalto ocorreu no sábado [18], três dias antes de a gente encontrar. A vítima nos relatou o caso e encontramos a moto pouco depois que ele nos comunicou", afirma o policial. Conforme o sargento, o dono da moto foi rendido e assaltado.

"A vítima teve a arma apontada para a cabeça e teve o veículo levado, sem ter reagido", diz. O assalto ocorreu no Bairro Raimundo Linhares, e o veículo foi encontrado próximo ao mirante do município.

A Polícia Civil de Ibiapina investiga o caso. Até a tarde desta quarta-feira (22), ninguém foi preso. O sargento da PM lembra que neste ano, em seis meses, os policiais militares recuperaram cerca de veículos roubados na cidade.

(Fonte: Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/oficialdiariodacptm/posts/>> Acesso em: 14 fev. 2018.)

Figura 3: Notícia na íntegra após acessar o link disponível no Feed de Notícias do Facebook

Fonte: <https://pt-br.facebook.com/oficialdiariodacptm/posts/>

Na notícia em tela, inicialmente o leitor tem acesso à chamada por meio do Feed de Notícias e, em seguida, quando o assunto é do seu interesse, clica no link disponível e tem acesso ao texto na íntegra.

Ao analisarmos tal notícia, percebemos que apresenta em sua composição a estrutura típica desse gênero: título, lide e corpo. Mesmo sendo uma notícia curta, cada uma de suas partes contribui para a construção de sentido. Por se tratar de um texto de cunho jornalístico, cumpre sua função informativa, fornecendo ao leitor respostas para questionamentos básicos: (Onde aconteceu o fato? Com quem? O que aconteceu? Quando? Como? Por quê?).

Essa notícia possui um título interessante e atrativo aos leitores com um lide sucinto que resume as informações que serão desenvolvidas no corpo da notícia. Quanto ao tema abordado, trata-se de um assunto inusitado, o que faz com que as pessoas cliquem nas notícias para realizarem a leitura completa do texto.

Devido à dinâmica das redes sociais, as notícias postadas no *Facebook* são rápidas e objetivas. Como os usuários, geralmente, usam a rede no intervalo de suas ocupações com tempo curto, como fonte de informação e interação, as notícias normalmente são condensadas para atender a essa demanda e não desmotivar o leitor a descontinuar sua leitura.

2 METODOLOGIA

No estudo empreendido, adotamos a pesquisa-ação, de cunho quanti-qualitativo, buscando fomentar a produção de novos conhecimentos e possibilitar uma ressignificação nas práticas educativas, já que os sujeitos envolvidos no processo participam ativamente para a transformação de uma realidade estabelecida. De acordo com Thiollent (2005, p. 16):

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005, p. 16).

Por meio da pesquisa-ação de caráter participante, estabelecemos uma relação entre pesquisador e alunos, considerando a construção e o desenvolvimento de uma proposta pedagógica, a fim de verificar e sugerir soluções para o problema constatado. Conforme Gil (2002, p. 56), “a pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

Com relação aos objetivos, buscamos identificar fatores que influenciam o desenvolvimento de habilidades leitoras, fazendo uso dos métodos observacional e experimental, para dar conta de explicar os fenômenos que acontecem na sala da aula.

Inicialmente, realizamos uma atividade diagnóstica, por meio da qual coletamos o *corpus I*, para que, posteriormente pudéssemos confrontar com a situação final, após a aplicação da proposta interventiva.

Posteriormente, o *corpus II* foi composto por seis textos de temáticas variadas, publicados entre 2007 e 2016. A análise foi dividida em três momentos: o primeiro foi dedicado à coleta, seleção e organização dos textos; o segundo concentrou-se na análise qualitativo-interpretativa das notícias selecionadas, voltando-se não só para a estrutura composicional, mas também para os conhecimentos prévios, interacionais e linguísticos, e o terceiro concentrou-se na análise da forma como o gênero notícia apresenta-se no suporte *Facebook* e como ele recebe interferência no processo de leitura, compreensão e interpretação.

Para fins de análise, optamos por considerar notícias veiculadas no *Facebook*, mídia digital e impressa (jornal). Tal escolha deu-se pelo fato de os alunos estarem familiarizados com a publicação de notícias no suporte impresso, no caso, em jornais.

Assim, em um primeiro momento, utilizamos recortes de jornais para apresentar o gênero e identificar suas características. Em seguida, analisamos a estrutura das notícias e refletimos sobre ela, utilizando notícias na íntegra e notícias fragmentadas. Na próxima etapa, realizamos a leitura, compreensão e interpretação de notícias através da aplicação de testes de leitura, com o intuito de possibilitar o debate e promover a melhoria da competência leitora dos alunos.

Dando prosseguimento, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática para visualizar as notícias selecionadas no *Facebook*, bem como estabelecer uma análise comparativa entre notícias impressas e notícias *online*. Por fim, objetivando averiguar se houve aprendizagem efetiva dos conteúdos ministrados, aplicamos a atividade pós-interventiva.

Nessa perspectiva, para a contextualização dessa proposta, traçamos o perfil da escola e dos sujeitos participantes; coletamos os dados da fase diagnóstica por meio de um teste de leitura, e analisamos os resultados dessa fase.

2.1 Contexto de pesquisa

A Escola Municipal João Valle Maurício situa-se na Avenida Perimetral, 2.300, no bairro Village do Lago I, funcionando três turnos, atendendo a 850 alunos em 2018. No turno matutino, são 350 alunos, distribuídos em 12 turmas do Ensino Fundamental II. No vespertino, são 300 alunos distribuídos em 10 turmas do Ensino Fundamental I e II. Já no período noturno, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), são 200 alunos em 12 turmas.

Quanto ao espaço físico da escola, a estrutura é boa, com 12 salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de ciências equipado, refeitório amplo, quadra esportiva coberta, pátio, sala dos professores, secretaria, sala de recursos, sala da supervisão, sala da direção, cantina, almoxarifado, banheiros e laboratório de informática (com 20 computadores de mesa conectados à internet, 150 *notebooks* que podem ser levados para as salas de aula, rede *wifi* e monitores de informática).

2.2 Sujeitos de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 8º Ano Alecrim da Escola Municipal João Valle Maurício, cuja turma é composta por 35 alunos (30 deles na série

recomendada; 5 com distorção idade/série devido à repetência). Com relação aos alunos reprovados, verificam-se falta de interesse, a indisciplina e a infreqüência às aulas.

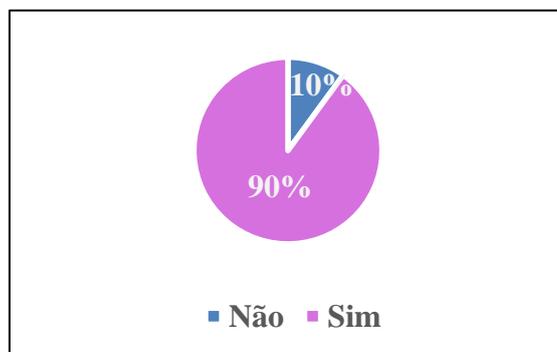
Os alunos dessa turma e os estudantes do restante da escola residem, em sua maioria, nos bairros Vilage do Lago I, Vilage do Lago II ou no Clarisse Ataíde, formados por casas populares e conjuntos habitacionais construídos em parceria da prefeitura com o governo federal. Tais bairros apresentam grande índice de criminalidade e violência, o que faz com que muitos alunos convivam diariamente em um meio marcado por extrema vulnerabilidade, refletindo negativamente na aprendizagem e no desenvolvimento intelectual.

De maneira geral, os alunos do 8º Ano Alecrim cumprem as atividades propostas, com poucas exceções. Observamos que a aprendizagem dos alunos é prejudicada, não apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas também em outras disciplinas, em função das dificuldades de leitura, compreensão e interpretação.

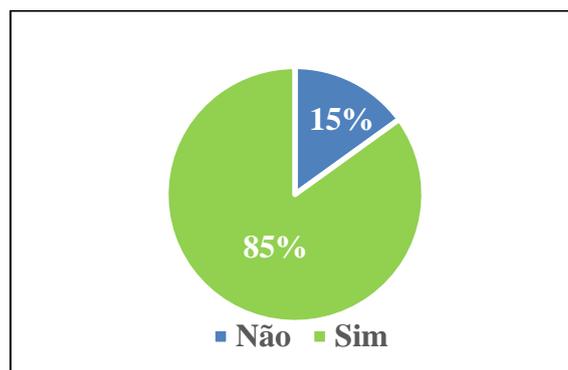
Outro aspecto importante observado na turma escolhida diz respeito ao contato dos alunos com as redes sociais, em especial com o *Facebook*. O instrumento utilizado para coletar essas informações foi um questionário elaborado e aplicado pela pesquisadora. (APÊNDICE A)

Em um primeiro momento, analisamos se os alunos do 8º Ano Alecrim tinham acesso à rede social *Facebook*; em seguida, verificamos quantos alunos dessa turma possuíam um perfil no *Facebook*. Tais averiguações fazem-se pertinentes, tendo em vista que o suporte escolhido para a veiculação das notícias é o *Facebook*. Dessa maneira, entendemos que, se o aluno já estiver familiarizado com essa mídia digital, o trabalho com o gênero notícia será prazeroso e poderá contribuir para alcançarmos os objetivos almejados. Os resultados obtidos podem ser vistos nos Gráficos 1 e 2:

GRÁFICO 1 – Acesso dos alunos às redes sociais



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

GRÁFICO 2 – Alunos que possuem perfil no *Facebook*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

O gráfico 1 evidencia que 90% dos alunos possui acesso às redes sociais, especialmente, o *Facebook*. Já o gráfico 2 demonstra que 85% da turma possui um perfil no *Facebook*. Sendo assim, há de se considerar que as informações coletadas retratam que existem condições favoráveis para a utilização do *Facebook* como ferramenta pedagógica.

Na subseção seguinte, é descrita a atividade diagnóstica aplicada no 8º Ano Alecrim e o resultado dos dados coletados através da aplicação dessa atividade.

2.3 Coleta de dados da fase diagnóstica

Os dados iniciais da pesquisa foram coletados por meio da atividade diagnóstica, com a notícia “Bom exemplo” e sete questões de compreensão e interpretação de texto, sendo quatro perguntas de múltipla escolha e três questões abertas. Nessa ocasião, fizeram a atividade 30 alunos, já que cinco alunos estavam ausentes.

A aula iniciou-se com a entrega dos textos. Em seguida, houve uma leitura prévia silenciosa e, depois, uma leitura em voz alta. A professora leu, fez comentários, observações e questionamentos sobre a notícia, objetivando auxiliá-los na compreensão e interpretação. Contudo, não foi dada nenhuma informação sobre o gênero do texto nem sobre as características que o identificassem como notícia. A intenção foi verificar se os alunos conseguiam compreender e interpretar facilmente a notícia e reconhecer o gênero por meio de aspectos inerentes à composição.

Desse modo, visando não comprometer a veracidade dos resultados obtidos, não foram feitos esclarecimentos, nem dúvidas foram sanadas enquanto os alunos faziam a atividade. Após terminarem, a atividade foi recolhida e posteriormente corrigida.

2.4 Resultados da fase diagnóstica

Com base na atividade diagnóstica aplicada, identificamos que a maioria da turma apresenta dificuldades em ler, reconhecer, compreender e interpretar o gênero notícia. Constatamos, também, que, durante a realização dessa atividade, muitos alunos tiveram bastante dificuldade ao responder a alguns dos questionamentos propostos, principalmente nas questões que abordavam o gênero em que o texto se enquadrava, as características recorrentes nesse gênero, bem como demonstraram desconhecimento das partes que o compunham.

Ressaltamos que a atividade diagnóstica foi elaborada de acordo com alguns descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Montes Claros (ANEXO B). Nela, são avaliadas habilidades definidas em unidades chamadas descritores, agrupadas em tópicos que compõem a Matriz de Referência dessa disciplina para o oitavo ano do Ensino Fundamental.

A matriz está estruturada em duas dimensões. Na primeira dimensão, foram elencados seis tópicos, relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes. A segunda dimensão da matriz de língua portuguesa refere-se às habilidades desenvolvidas pelos estudantes.

Os descritores trabalhados na atividade diagnóstica foram:

(D1) Localizar informações explícitas em um texto

(D4) Inferir uma informação implícita em um texto

(D6) Identificar o tema de um texto

(D12) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

Tais descritores e habilidades compreendidas por eles podem ser observadas no Quadro 1:

Quadro 1- Recorte da matriz de referência curricular

TÓPICO I - PROCEDIMENTOS DE LEITURA						
	DESCRITOR	HABILIDADES	6ºANO	7ºANO	8ºANO	9ºANO
D1	Localizar informações explícitas em um texto	Localizar, no percurso do texto, uma informação que, explicitamente, consta na sua superfície	X	X	X	X
D4	Inferir uma informação implícita em um texto	Detectar elementos que não constam na superfície do texto, mas que podem ser reconhecidos por meio de identificação de dados pressupostos ou de processos inferenciais	X	X	X	X
D6	Identificar o tema de um texto	Identificar do que trata o texto, com base na compreensão do seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que compõem o texto			X	X
TÓPICO II - IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, GÊNEROS E/ OU ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO						
	DESCRITOR	HABILIDADES	6ºANO	7ºANO	8ºANO	9ºANO
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	Reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, a função social dos textos: informar, convencer, advertir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc.	X	X	X	X

Fonte: Elaborado e adaptado a partir da Matriz de Referência Curricular de Língua Portuguesa

Dessa forma, buscamos trabalhar, primeiramente, com os tópicos I e II da matriz, uma vez que eles contemplam as habilidades que pretendíamos averiguar por meio do diagnóstico.

Tópico I – Procedimentos de Leitura

Neste tópico, são abordadas competências básicas que serão demonstradas por meio de habilidades como: localizar informações explícitas e inferir as implícitas em um texto. As informações implícitas exigem maior habilidade para que possam ser inferidas, visto exigirem do leitor que ele extrapole o texto e reconheça o que não está textualmente registrado, e sim subentendido ou pressuposto.

Os textos nem sempre apresentam uma linguagem literal, devendo haver a capacidade de reconhecer novos sentidos atribuídos às palavras em uma produção textual. Além disso, para a compreensão do que é conotativo e simbólico, é preciso identificar a ideia, ler as entrelinhas, o que exige do leitor um conhecimento de mundo. A tarefa do leitor competente é, portanto, apreender o sentido global do texto.

É relevante ressaltar que o aluno precisa diferenciar duas competências: localizar informações explícitas sobre um fato e inferir informações implícitas a partir de opiniões relativas a esse mesmo fato, em textos narrativos e argumentativos. Essa diferenciação é essencial para que o aluno possa tornar-se mais crítico, de modo a ser capaz de distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação que lhe é dada pelo autor do texto.

Tópico II – Implicações do suporte, gêneros e/ou enunciador na compreensão do texto

Neste tópico, são abordadas duas competências básicas: a compreensão e interpretação de textos que conjugam duas linguagens e o reconhecimento da finalidade do texto por meio da identificação dos diferentes gêneros textuais. Para o desenvolvimento dessas competências, tanto a linguagem verbal quanto a não verbal são importantes, à medida que propiciam ao leitor relacionar informações e engajar-se em diferentes atividades de construção de significados.

Diante disso, os dados obtidos foram analisados tendo como base a Matriz de Referência de Língua Portuguesa adotada pelas escolas da Rede Municipal de Montes Claros. Por meio do diagnóstico realizado, avaliamos os procedimentos de leitura que são utilizados pelos alunos no momento da leitura, compreensão e interpretação da notícia. Objetivando mensurar essas habilidades, usamos os descritores (D1), (D4), (D6) e (D12), como apresentamos a seguir.

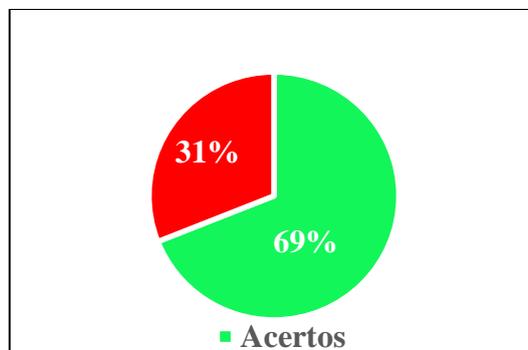
D1 – Localizar informações explícitas em um texto

A habilidade avaliada relaciona-se à localização de uma informação solicitada que está expressa literalmente no texto. Essa habilidade foi avaliada por meio de um texto-base (a notícia “Bom exemplo”), no qual o aluno foi orientado a localizar as informações explícitas no texto. Para chegar à resposta correta, o aluno deveria ser capaz de retomar o texto, localizando, entre outras informações, aquela que foi solicitada.

Neste item avaliado, observamos um percentual de acerto de 69%, indicando que a maior parte da turma já domina essa habilidade. Constatamos que os alunos que não acertaram essa questão fizeram a atividade sem o devido comprometimento, com

rapidez e alguns nem mesmo leram o texto, não tendo interesse de retornarem ao texto em busca das informações explícitas nele, como podemos verificar no Gráfico 3:

GRÁFICO 3 - Descritor 1



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

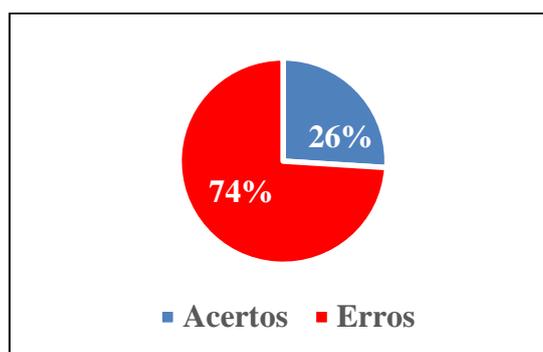
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

Por meio desse descritor, avaliamos a habilidade de o aluno reconhecer uma ideia implícita no texto. É importante que o aluno apreenda o texto como um todo para retirar as informações solicitadas. Permite verificar, ainda, se o aluno consegue inferir uma informação que está sendo solicitada e que não está na base textual, ou seja, o aluno deve ser levado a não só assimilar o que o texto diz, mas também como e para que diz.

Considerando que a habilidade de inferir relaciona-se às práticas de leitura dos alunos em diferentes contextos sociais, a escola pode colaborar para o desenvolvimento de atividades que englobe gêneros textuais diversificados.

Ao avaliarmos esse descritor, concluímos que 74% dos alunos da turma não consolidou essa habilidade, ou seja, a maioria deles apresenta dificuldades em ler as entrelinhas do texto, o que pode ser verificado no Gráfico 4 a seguir:

GRÁFICO 4- Descritor 4



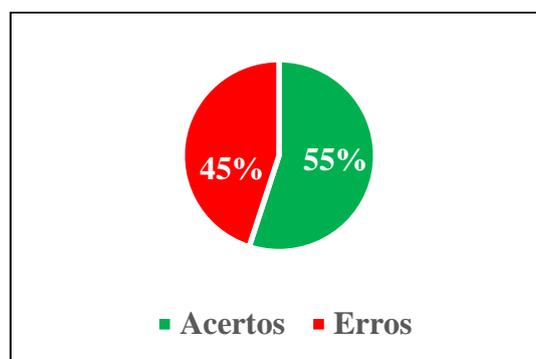
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

D6 – Identificar o tema de um texto

A habilidade avaliada refere-se ao reconhecimento do aluno do assunto principal do texto. Para que o aluno identifique o tema, é necessário relacionar as diferentes informações para construir o sentido global do texto.

Os dados revelam que cerca de 55% dos alunos identificaram o tema do texto, isto é, conseguiram fazer uma leitura eficiente capaz de atribuir um significado global. Entretanto, leitores ainda imaturos (45%) não ultrapassaram a superfície do texto, não estabelecendo as relações entre as informações explícitas e implícitas, conforme demonstra o Gráfico 5:

GRÁFICO 5- Descritor 6



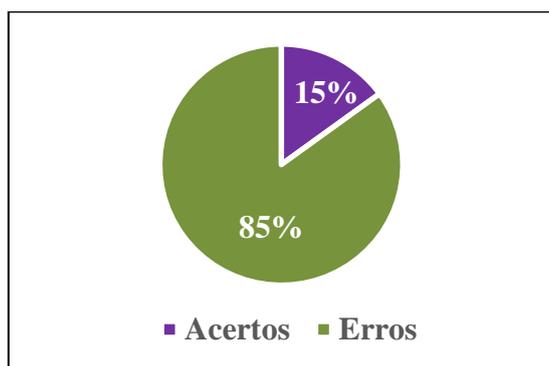
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

D12- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

A habilidade avaliada diz respeito ao reconhecimento do gênero ao qual se refere o texto-base, identificando o objetivo do texto, compreendendo o gênero, as características, a função social do texto e a intencionalidade do autor.

Ao analisarmos os resultados obtidos, percebemos que apenas 15% dos alunos (Gráfico 6) identificaram que se tratava de uma notícia, demonstrando não compreenderem o sentido global do texto, nem sua função social. Esses dados mostram-se preocupantes, pois os alunos já deviam reconhecer uma notícia e saber a função primordial dela: informar.

GRÁFICO 6- Descritor 12



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Após essa análise da fase diagnóstica, apresentamos o plano de intervenção e a aplicação, com base nos procedimentos teórico-metodológicos propostos.

3 PLANO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO: metodologia de aplicação e análise de resultados

Com intuito de associar as estratégias de leitura apontadas por Solé (1998) e Cosson (2018) ao estudo do gênero notícia, elaboramos uma proposta de intervenção em forma de sequência de atividades, abordando a leitura, compreensão e interpretação de notícias veiculadas na rede social *Facebook*, as especificidades desse gênero e o processamento dessas notícias no suporte escolhido.

Metodologicamente, iniciamos o plano de intervenção utilizando a sequência básica proposta por Cosson (2018), relacionando-a com as estratégias de leitura pontuadas por ele e por Solé (1998). O trabalho teve como detonador o estudo do poema intitulado “Poema retirado de uma notícia de jornal” de Manuel Bandeira. O texto foi discutido e serviu para ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero notícia. Depois dessa primeira conversa informal, partimos para a contextualização do gênero e a análise estrutural das notícias por meio de aulas expositivas dialogadas.

Em seguida, realizamos a leitura, compreensão e interpretação das notícias. Para tanto, tomamos como base as estratégias de leitura abordadas por Cosson (2018) e por Solé (1998), adaptadas à realidade da turma: a ativação dos conhecimentos prévios, a seleção de partes mais relevantes, a conexão entre leitor/texto/contexto, o ato de fazer inferências e levantar suposições acerca do texto e, por último, a verificação das hipóteses aventadas.

Como já dito, a aplicação dessas estratégias de leitura ocorreu por meio da sequência didática básica advogada por Cosson (2018), constituída por quatro passos (motivação, introdução, leitura e interpretação), conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Sequência Didática Básica

ACÇÕES	OBJETIVOS	DETALHAMENTO DAS ACÇÕES	RECURSOS
MOTIVAÇÃO	- Motivar e aguçar o interesse dos alunos acerca dos temas trabalhados	- Conversa Informal - Ativação de conhecimentos prévios	- Texto xerocado
INTRODUÇÃO	- Preparar os alunos para a recepção do gênero notícia	- Apresentação do gênero notícia por meio de recortes de jornais	- Recortes de jornais

(Continuação)

LEITURA	- Ler notícias para reconhecer os propósitos comunicativos do gênero	- Aula expositiva dialogada sobre a seleção e a identificação da estrutura da notícia	- Xerox de notícias com temas variados - Computadores e jornais impressos
INTERPRETAÇÃO	- Ler, compreender e interpretar notícias com proficiência - Construir o sentido do texto	- Aplicação de testes de leitura	- Xerox de atividades - Computadores

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em Cosson (2018).

Optamos por aplicar as atividades em forma de sequência didática, tendo em vista que a SD é definida como um conjunto de atividades de ensino que focaliza o trabalho com um gênero específico. A SD foi planejada progressivamente, com objetivos delimitados e elaborados a partir de exercícios de linguagem que propiciam a construção de conhecimentos acerca de determinado gênero textual. Para Schneuwly e Dolz (2004: p. 53), “elas procuram favorecer a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação”.

Ademais, salientamos, ainda, que foram necessárias as seguintes ações para a construção da SD: (i) a definição da prática de linguagem que seria ensinada; (ii) a construção do modelo didático mais apropriado para o ensino do gênero notícia; (iii) elaboração e construção da SD; e (iv) transposição didática. Nessa perspectiva, além do aporte teórico e do modelo didático, também consideramos os resultados do diagnóstico para montar e planificar a SD que seria aplicada na turma.

Esses apontamentos, por conseguinte, delimitaram o enfoque da SD, ou seja, as atividades elaboradas objetivam conduzir o aluno ao desenvolvimento de sua capacidade de ler, compreender e interpretar notícias, ao reconhecimento desse gênero e à percepção de como a composição do gênero influencia no processo de construção de sentido do texto.

Vale salientar que a estrutura base da SD proposta por Schneuwly e Dolz (2004) é constituída pelos seguintes passos: (i) apresentação da situação, (ii) produção inicial, (iii) módulos e (iv) produção final. Assim, adaptamos esse modelo didático com o delineamento dos procedimentos elencados a seguir:

- **Apresentação da situação inicial:** Conversa informal sobre o gênero notícia, as mídias impressas e *online*.

- **Produção inicial:** Aplicação de uma atividade diagnóstica (teste de leitura).
- **Módulos:** Proposta de intervenção composta por módulos. São eles: Módulo I (Contextualização do gênero notícia), Módulo II (Estudo da estrutura das notícias), Módulo III (Leitura, compreensão e interpretação de notícias) e Módulo IV (Análise de notícias no *Facebook*).
- **Produção final:** Aplicação da atividade pós-interventiva. Essa atividade foi aplicada como módulo final da intervenção (Módulo V).

Para melhor visualizarmos essa proposta de trabalho, construímos mais adiante um quadro (Quadro 3) com a descrição do passo a passo do Plano Educacional de Intervenção.

Em seguida, estruturamos as próximas seções da seguinte forma: sequência dos módulos aplicados na intervenção (do modo como foi trabalhado com os alunos em sala de aula, das considerações gerais sobre o processo de intervenção); os obstáculos enfrentados durante a aplicação de cada módulo; o envolvimento dos alunos em cada etapa.

Quadro 3 – Plano de Intervenção (Módulos)

MÓDULOS	TEXTOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	H/A
Módulo I: Contextualização o gênero notícia	- Poema retirado de uma notícia de jornal (Manuel Bandeira) - Exemplos de notícias diversas em recortes de jornais e revistas	- Conceituar, reconhecer e identificar características do gênero notícia	- Roda de conversa - Debate - Compreensão e interpretação de texto	5 h/a
Módulo II: Estudo da estrutura das notícias	Texto 1: Crianças surdas recebem ajuda de cães-guia na Grã-Bretanha - Notícias fragmentadas	- Refletir sobre a construção das notícias (estrutura composicional) - Observar a função social do gênero notícia	- Atividades de leitura, compreensão e interpretação de texto - Exercícios com fragmentos de notícias	5 h/a
Módulo III: Leitura, compreensão e interpretação de notícias	Texto 2: Micos nascem após morte da mãe Texto 3: Infratoras buscam sonho cor-de-rosa	- Realizar leituras críticas e autônomas - Possibilitar o debate e a troca de ideias	- Exercícios de compreensão e interpretação de notícias	10 h/a

(Continuação)

Módulo IV: Análise de notícias no <i>Facebook</i>	Texto 4: Ih, qual é o caminho? Texto 5: Zoo de SP troca remédios por terapia para desestressar animais Texto 6: Estagiária morre atropelada enquanto fazia reportagem sobre acidente	- Possibilitar a percepção de como o suporte de veiculação das notícias pode influenciar no processo de leitura e compreensão do texto	- Discussão oral - Debate - Aulas no laboratório de informática - Análise comparativa entre notícias impressas e notícias <i>online</i>	8 h/a
Módulo V: Atividade pós-interventiva	- Teste de leitura	- Verificar a aprendizagem dos conteúdos ensinados	- Teste de leitura final	2 h/a

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

3.1 Desenvolvimento do Plano Educacional de Intervenção

Como já vimos, essa proposta foi organizada em cinco módulos, objetivando abordar atividades que contemplem o gênero notícia, a estrutura composicional dele, a função social a que ele se presta, o modo como o suporte de veiculação interfere na construção de sentido do texto, os quais contribuirão para desenvolver habilidades de leitura, compreensão e interpretação. Ressaltamos, uma vez mais, que as atividades foram elaboradas de acordo com a Matriz de Referência Curricular de Língua Portuguesa, contemplando os descritores: (D1) Localizar informações explícitas em um texto, (D4) Inferir uma informação implícita em um texto, (D6) Identificar o tema de um texto e o (D12) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, com duração de 30 horas/aulas, como parte do planejamento bimestral, conforme cronograma que se segue:

Quadro 4 – Cronograma de aplicação da intervenção

Etapas	13 a 17/08	20 a 24/08	27 a 31/08	3 a 6/09	10 a 14/09	17 a 21/09	3/10
Módulo I	X						
Módulo II	X	X					
Módulo III			X	X			
Módulo IV					X	X	
Módulo V							X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018

3.1.1 Sequência de atividades aplicadas na intervenção

A seguir, apresentamos as atividades aplicadas em cada módulo da intervenção, na íntegra, planejadas e elaboradas de forma lúdica, com boxes e ilustrações coloridas, à semelhança dos livros didáticos, com intuito de despertar a atenção dos alunos para o estudo do conteúdo.

3.1.2 MÓDULO I: Contextualização do gênero notícia

Começamos o primeiro módulo com uma conversa informal sobre o gênero notícia, com a leitura do texto “Poema retirado de uma notícia de jornal” de Manuel Bandeira, fazendo questionamentos e deixando os alunos se expressassem de maneira bem espontânea acerca do tema proposto.

➤ Texto detonador

Poema retirado de uma notícia de jornal



João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no morro da Babilônia num barraco sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e
morreu afogado.

(In: *Libertinagem*, de Manuel Bandeira)

➤ Questionamentos – Conversa Informal

- 1 Qual é o assunto tratado no texto?
- 2 Esse texto é uma notícia? Justifique.
- 3 Por que o assunto do texto virou notícia?
- 4 O que são notícias?
- 5 Quais são suas características?
- 6 Qual a sua finalidade?

- 7 Em quais veículos de circulação elas costumam ser publicadas?
- 8 As notícias possuem uma linguagem própria?
- 9 Você costuma ler notícias?
- 10 Você conhece as partes que compõem uma notícia?
- 11 Qual a diferença entre notícia e reportagem?
- 12 Você costuma ler notícias no *Facebook*?
- 13 Diferencie notícias impressas de notícias *online*.

A partir das respostas dadas pelos alunos, percebemos que a maioria deles possuía poucos conhecimentos sobre o gênero notícia, não sendo um texto um gênero que fazia parte da vida deles.

Depois dessas constatações, iniciamos a apresentação desse gênero, com a divisão da turma em duplas e a realização de um trabalho com recortes de notícias de jornais e revistas. Em seguida, entregamos uma notícia a cada dupla e, depois da leitura, socializamos com o restante da turma a relevância de cada assunto. Nesse momento, esclarecemos aos alunos algumas peculiaridades do gênero notícia:

➤ **O que é notícia?**

A notícia é um dos principais tipos de textos jornalísticos, cuja intenção é informar acerca de determinada ocorrência. Trata-se de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação (televisão, *sites*, jornais e revistas), caracterizado por apresentar uma linguagem simples, clara, objetiva e precisa, pautando-se no relato de fatos que interessam ao público em geral.

➤ **Características do gênero notícia**

Quando falamos em características, torna-se relevante mencionar que a notícia possui uma finalidade proferida pelo discurso: deixar o leitor informado acerca dos fatos que norteiam a sociedade. Outro aspecto relevante é que o emissor mesmo sendo alguém dotado de opiniões próprias, precisa manter-se imparcial o tempo todo – motivo pelo qual a objetividade representa um de seus traços peculiares.

Em seguida, a turma foi dividida em grupos, e cada grupo escolheu uma notícia de seu interesse. Em uma aula dialogada, discutimos sobre a relevância de cada tema, sobre as características que faziam daquele texto uma notícia e se aquela notícia cumpria bem sua função informativa.

3.1.3 MÓDULO II: Estudo da estrutura das notícias

Nesta etapa, em uma aula expositiva dialogada, apresentamos aos alunos a estrutura do gênero notícia. O objetivo deste módulo foi conhecer as partes que compõem o gênero, abordando questões referentes à estrutura e aos elementos de composição desse gênero. Os elementos conceituados foram: (i) Antetítulo; (ii) Título; (iii) Subtítulo; (iv) Lead e (v) Corpo da notícia.

➤ A estrutura da notícia:

Estrutura da notícia		
Estrutura	Definição	
Antetítulo	É facultativo. É usado antes do título.	
1. Título	Encontra-se antes do texto; é destacado com letras maiores ou de cor diferente. Deve ser breve, atrativo e esclarecedor.	
Subtítulo	Surge depois do título e pormenoriza-o. É facultativo	
2. Lead	Corresponde ao primeiro parágrafo da notícia e deve responder às seguintes questões:	
	Quem?	
	O quê?	
	Quando?	
3. Corpo da notícia	É o resto do texto. Responde às seguintes perguntas:	Onde?
		Como ?
		Por que?
		Consequências?
		Fontes da notícia?

Figura 4: Estrutura da Notícia

Fonte: Disponível em: <<https://blog.conversadeportugues.com.br>>. Acesso em: 14 dez. de 2018.

Depois de apresentar aos alunos a estrutura básica de uma notícia, demos prosseguimento à aula com a notícia intitulada “Crianças surdas recebem ajuda de cães-guia na Grã-Bretanha.” O trabalho com esse texto contribuiu para que os estudantes identificassem as partes que compõem o gênero por meio da leitura, compreensão e interpretação da notícia.

➤ **Texto 1:**

Crianças surdas recebem ajuda de cães-guia na Grã-Bretanha



Uma instituição de caridade britânica iniciou um projeto-piloto para fornecer cães-guia para crianças com problemas de audição

No último ano, a instituição cães-guia para surdos deu 12 destes cães para crianças. Uma delas foi James Cheung, um menino de 11 anos com dificuldades de audição. O cão de James é o labrador Kurt, que o alerta quando ele precisa acordar de manhã, quando sua mãe o chama e em situações de perigo, como quando um alarme de incêndio dispara.

Kurt foi treinado para responder a certos sons e ordens. Segundo a família de James, seu comportamento mudou após a chegada do animal.

Ele está mais independente e confiante e desenvolveu um ótimo relacionamento com o cão.

(Disponível em: <http://facebook.com>)

➤ **Atividade 1:**

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 Releia a expressão **projeto-piloto** no texto e consulte no dicionário o significado da palavra piloto nessa expressão.

a) Aquele que dirige qualquer veículo.

b) Programa experimental.

2 Que acontecimento recente é relatado nessa notícia?

- 3 Por que essa notícia é de interesse público?
- 4 Que elemento presente na notícia mostra que ela foi retirada da internet?
- 5 Por que a notícia de internet geralmente apresenta um texto mais curto?
- 6 Qual é a função da foto na notícia lida?
- a) Demonstrar como o cão-guia e o menino James Cheung relacionam-se bem.
- b) Explicar o que é um cão-guia.
- 7 Se no lugar da foto houvesse uma ilustração, o efeito causado sobre o leitor dessa notícia seria o mesmo? Explique.
- 8 Qual é o título da notícia?
- 9 Qual informação da linha fina não aparece no título?
- a) Uma instituição de caridade iniciou um projeto-piloto para fornecer cães-guias a crianças com surdez.
- b) Crianças com problemas de audição recebem ajuda de cães-guias.

Nesse módulo, trabalhamos também com algumas notícias fragmentadas. Dividimos a sala em duplas e distribuimos a cada uma delas recortes de partes de notícias. Eles teriam que estruturar o texto de forma que ele ficasse compreensível e bem organizado. Além disso, realizamos atividades com a criação de títulos e lead apropriados aos fatos apresentados.

➤ **Atividade 2**

Considerando os fatos noticiados a seguir, elabore títulos adequados:

- a) **Primeiro fato:** Acidente aéreo na Amazônia em que todos os 107 passageiros tenham sobrevivido.
- b) **Segundo Fato:** O resultado da final da copa do mundo de 1998, disputada entre Brasil e França, foi 3 x 0 para a França.
- c) **Terceiro Fato:** Jogo entre São Paulo e Palmeiras – placar 3 x 1 favorável para o São Paulo.

3.1.4 MÓDULO III: Leitura, compreensão e interpretação de notícias

Nesta etapa, desenvolvemos atividades de leitura, compreensão e interpretação de notícias, tendo selecionado duas notícias de temáticas diferentes.

Consideramos os seguintes critérios para a seleção dessas notícias:

- (i) relevância do fato noticiado;
- (ii) presença de elementos estruturais de uma notícia (título, título-auxiliar, lead e corpo da notícia);
- (iii) linguagem clara e objetiva e;
- (iv) suporte de publicação.

O trabalho foi realizado por meio de sequência didática. Para tanto, utilizamos a chamada “sequência didática básica” proposta por Cosson (2018). A sequência básica é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Assim, os alunos foram motivados e apresentados aos textos, fizeram a leitura e iniciaram a compreensão e interpretação das notícias, objetivando a construção do sentido do texto. A aplicação dessa sequência deu-se através de quatro etapas. A etapa inicial foi a contextualização do gênero notícia (conceito, breve abordagem histórica, características do gênero, sua função informativa, bem como as partes estruturais do gênero em questão).

Nesse momento, percebemos que uma dúvida recorrente entre os alunos era o fato de que eles não sabiam diferenciar notícias de reportagens – o que era um empecilho para uma leitura mais proficiente. Objetivando sanar essa dificuldade, trouxemos para a sala de aula vários recortes de jornais contendo exemplos de notícias e de reportagens, fazendo com que os alunos distinguíssem as características e a composição estrutural de cada gênero.

➤ **Diferenças entre os gêneros reportagem e notícia**

Os gêneros textuais de cunho jornalístico podem ser divididos em dois grandes grupos: do jornalismo opinativo e os do jornalismo informativo. De acordo com essa divisão, a reportagem enquadra-se entre os textos do jornalismo opinativo, enquanto a notícia figura entre os textos do jornalismo informativo. A notícia tem como objetivo principal narrar acontecimentos pontuais, ou seja, fatos do cotidiano; a reportagem extrapola os limites da notícia, pois não tem como única finalidade noticiar algo.

Muitos teóricos da comunicação não estabelecem relação entre a notícia e a reportagem, pois veem esse segundo gênero como um gênero autônomo, isto é, desvinculado dos parâmetros que regem a notícia. Enquanto a notícia informa sobre temas do momento, a reportagem trata de um fenômeno social ou político, acontecimentos produzidos no espaço público e que são de interesse geral.

⇒ A reportagem apresenta elementos que não são encontrados na notícia:

- Emprego do discurso direto e do discurso indireto: Na notícia, o discurso predominante é o indireto, enquanto na reportagem os dois tipos de discurso mesclam-se para melhor construir os significados do texto;
- Polifonia: No gênero textual notícia, na maioria das vezes, a única voz presente é a do repórter. Na reportagem, é comum encontrarmos o recurso da polifonia, pois nesse gênero existem elementos como entrevistas com testemunhas e/ou especialistas. Esses elementos permitem que o jornalista, ao apresentar outras vozes no texto, isente-se da apresentação dos fatos;
- A reportagem é assinada pelo repórter, a notícia, não. Isso acontece porque a reportagem é construída a partir de um ângulo pessoal, com contornos narrativos bem marcados, enquanto a notícia é objetiva e imparcial;
- Meios de divulgação: A reportagem é mais frequente em revistas e em edições específicas de jornais (geralmente publicadas nas edições de finais de semana). Isso acontece porque o gênero textual reportagem apresenta uma estrutura textual mais complexa, fruto de uma investigação minuciosa do jornalista.

Com o intuito de visualizarmos melhor as diferenças entre esses dois gêneros, observe o exemplo de reportagem que se segue:

➤ **Exemplo de reportagem:**

Eles gastam muito

Com um apetite consumista maior que o da média da população, o jovem brasileiro sabe onde quer gastar e ainda influencia as compras da família

São adolescentes, mas pode chamá-los de maquininhas de consumo. Um estudo realizado com garotas e rapazes de nove países mostra que no Brasil sete em cada dez jovens afirmam gostar de fazer compras. Desse grupo de brasileiros, quatro foram ainda mais longe – disseram ter grande interesse pelo assunto. O resultado da pesquisa, que tomou como base um trabalho da Organização das Nações Unidas (ONU) chamado *Is the Future Yours? (O Futuro É Seu?)*, foi significativo: os brasileiros ficaram em primeiríssimo lugar no ranking desse quesito, deixando para trás franceses, japoneses, argentinos, australianos, italianos, indianos, americanos e mexicanos. Ou seja, vai gostar de consumir assim lá no shopping center. E não precisa nem mandar, porque a turma vai

mesmo. Outra pesquisa, feita pelo Instituto Ipsos-Marplan, constatou que 37% dos jovens fazem compras em shoppings, contra 33% dos adultos. Nem sempre os mais novos adquirem produtos mais caros, mas, proporcionalmente, têm maior afinidade com as vitrines. A lista de vantagens dos adolescentes sobre outros públicos é de tirar o fôlego: eles vão mais vezes ao cinema, viajam com maior frequência, compram mais tênis, gostam mais de roupas de grife – mais caras que as similares sem marca famosa –, consomem mais produtos diet, têm mais computadores, assistem a mais DVDs e vídeos e, só para terminar, são mais vorazes na hora de abocanhar balas, chicletes e lanches. Não é à toa que a falência antes do fim do mês é maior entre os jovens: invariavelmente atinge quase a metade deles, que estoura a mesada ou o salário.

O poder dos adolescentes sobre o mercado vai mais longe ainda, mesmo que eles não deem a mínima para abstrações como "mercado". Costumam, por exemplo, aparecer com mais assiduidade no balcão. Pessoas com menos de 25 anos trocam de aparelho celular uma vez por ano (as mais velhas, a cada dois anos). Em relação às bicicletas, só para citar mais um exemplo, a situação é semelhante. Os adolescentes não são os maiores compradores do setor, mas aposentam uma bike a cada quatro anos. Os mais velhos só mudam de selim de sete em sete anos. Diante de tantas evidências, não causa surpresa que o gasto médio das famílias brasileiras seja maior nas casas em que moram adolescentes de 13 a 17 anos. Nesses domínios, a lista dos cinco produtos mais consumidos traz, em primeiro lugar, o leite longa vida. Depois vêm os refrigerantes. Nos lares com jovens entre 18 e 24 anos, a hierarquia é surpreendente. O refrigerante lidera o ranking, seguido por leite, óleo vegetal, cerveja e café torrado – o que explica o fato de a Coca-Cola ter no Brasil seu terceiro maior mercado em todo o mundo.

O poder de consumo dos jovens é um filão que anima vários setores da economia. Há em curso uma corrida para conquistar o coração dessa rapaziada (e o bolso dos pais). As grandes marcas desenvolvem estratégias milionárias para tornar esse público fiel desde já. A maior parte do que se produz no mercado publicitário, que movimenta 13 bilhões de reais por ano, tem como alvo a parcela de 28 milhões de brasileiros com idade entre 15 e 22 anos. É esse grupo que fornece boa parte do ideário da propaganda, enchendo os anúncios com mensagens de liberdade e desprendimento. Mostra-se extraordinária também a influência que essa molecada exerce sobre as compras da família. Oito em cada dez aparelhos de som só saem das lojas a partir do aval da ala jovem do lar. A fabricante de eletrodomésticos Arno não faz nada sem pensar nos mais novos, pois, na comum ausência das mães trabalhadoras, é a garotada quem usa

espremedores de fruta, testadores de pão, sanduicheiras e liquidificadores. "Hoje, vendemos tanto para os filhos como para as donas-de-casa", conta Mauro de Almeida, gerente de comunicação da Arno, que mantém duas escolinhas de gourmet para cativar consumidores desde a pré-adolescência.

Essa influência é exercida já em tenra idade. Nos dias de hoje, um indivíduo é considerado consumidor aos 6 anos. Nesse momento as crianças começam a ser ouvidas na hora de tirar um produto das prateleiras do supermercado. Para cada dez crianças de até 13 anos, sete pedem itens específicos às mães. O poder jovem também se nota na hora de esvaziar o carrinho no caixa. Um quarto do que é registrado foi pedido pela garotada. "Nós educamos as crianças e os jovens para que tenham autonomia, opinião, poder de decisão. Pois é, eles aprenderam e decidem o que comprar por nós", ironiza Rita Almeida, especialista em tendências e hábitos de consumo de adolescentes da agência de propaganda AlmapBBDO.

(Veja, ed. especial. 2003)

Depois de sanadas as dúvidas entre os gêneros notícia e reportagem, continuamos o módulo com a entrega aos alunos das notícias intituladas:

- “Infratoras buscam sonho cor-de-rosa”
- “Micos nascem após morte da mãe”.

➤ **Texto 2:**

Infratoras buscam sonho de consumo "cor-de-rosa"



Meninas de rua vagam na Vila Mariana em busca de celulares e lentes coloridas

Perfil psicológico das infratoras mostra a mesma situação de rua experimentada por suas mães e até avós

Alisante de cabelo e lentes de contato coloridas são itens visados nos arrastões protagonizados por meninas de rua, com idade entre 9 e 15 anos, nas lojas da Vila Mariana, na Zona Sul de São Paulo.

"Quero ser bonita, tia", disse uma delas para a conselheira tutelar Ana Paula Borges, 29, em uma das mais de vinte vezes em que foi encaminhada para atendimento pela polícia no último ano. Negras e mulatas de cabelos crespos, elas dizem querer alisar as madeixas para ficarem bonitas conforme o padrão de beleza estabelecido. Usam os produtos na rua. A mudança do visual chega à cor dos olhos. Elas furtaram um kit de lente de contato verde de R\$ 100. Como não dava para todas ficarem com duas lentes cada, dividiram o pacote. Algumas usavam só uma lente ao serem levadas recentemente à delegacia.

Nas fotos do grupo que ilustram o dossiê das sete garotas no Conselho Tutelar da Vila Mariana, as meninas fazem pose de modelo. Usam casacos rosa e acessórios. "Como toda criança e adolescente, querem consumir, comer e passear no shopping. Elas pedem. Se não ganham, furtam", afirma Ana Paula.

Elas circulam nos metrô Paraíso e Ana Rosa em busca dos ícones do consumo infantojuvenil: celulares, especialmente os cor-de-rosa. "Pego o celular das lourinhas que já olham pra mim com medo", diz a garota negra, gorro rosa. Ela tem 11 anos, não se acha bela. "Bonita, eu? Olha a cor da minha pele", corta, diante do elogio.

O perfil psicológico e socioeconômico do grupo foi desenhado ao longo de uma série de contatos com conselheiros tutelares e monitores do programa Presença Social nas Ruas, da prefeitura. Todas elas têm um histórico de abandono há gerações. "As mães delas viveram a mesma realidade de rua", diz Kátia de Souza, conselheira. "É uma segunda e até terceira geração na rua. É como se fosse hereditário", confirma Ana Paula.

Famosas

Desde o início de julho, os furtos das meninas na região começaram a chamar a atenção. Atraídas pela repercussão, outras crianças resolveram fazer o mesmo. Segunda-feira, cinco meninas e dois meninos fizeram um arrastão num hotel, do Paraíso. Levados ao Conselho Tutelar da Vila Mariana, promoveram também um quebra-quebra no local. Um terceiro grupo também agiu no Itaim Bibi (zona oeste) na última terça.

(Disponível em: <http://www1.facebook.com.br/fsp/cotidian/ff2808201101.htm>)

➤ **Texto 3:**

Micos nascem após morte da mãe



Fêmea grávida caiu de árvore e foi atropelada na zona sul do Rio

O nascimento de dois micos-estrela surpreendeu ontem os moradores da Avenida Rui Barbosa, no Flamengo, zona sul do Rio de Janeiro. Por volta das 10h30, uma fêmea grávida caiu dos galhos de uma árvore e morreu na hora. [...] Eles [os filhotes] foram lançados a cerca de um metro de distância no impacto causado pelo acidente.

"Foi um verdadeiro milagre. A barriga da fêmea explodiu e os dois filhotes foram expulsos pelo abdômen da mãe. A placenta estava intacta dentro dela", disse o veterinário André Sena Maio, 33, funcionário do Zoológico de Niterói, que socorreu os filhotes. [...] Segundo o veterinário, o tamanho é normal para a espécie.

Com a morte da fêmea, Maio improvisou uma "mãe de aluguel" para os dois micos: um macaco de pelúcia irá "confortar" os recém-nascidos nos primeiros dias. "Eles estão ilesos como se tivessem nascido de parto normal. [...] Retiramos o leite da fêmea e demos aos dois", disse o veterinário, que vai levar os animais para a sua casa, onde ficarão por cerca de um mês. É alta a chance de os dois resistirem.

(Disponível em:< <http://www.facebook.com>>)

Esses textos foram trabalhados separadamente em aulas diferentes; entretanto, utilizamos a mesma metodologia na elaboração e aplicação das atividades. Desse modo, partimos para a interpretação propriamente dita - momento de construção de sentido do texto. Salientamos que, nesse momento, usamos as estratégias de conhecimentos citadas Cosson (2018). As estratégias elencadas pelo autor são: ativação do conhecimento prévio, conexão, inferência, sumarização e síntese. Segundo Cosson (2018), o uso de estratégias promove a interação do leitor com o texto, e as estratégias

fazem com que o aluno reflita sobre o processo de leitura e as use de modo consciente, a fim de compreender o que lê.

Nessa perspectiva, o momento inicial deu-se com a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, já que essa prática constitui um artifício essencial, sendo utilizada em todos os momentos da leitura. A segunda estratégia aplicada foi a conexão, momento no qual o leitor estabelece associações pessoais com o texto, seja com momentos vividos por ele mesmo, seja com ligações com outro texto lido, ou mesmo relacionando o texto com situações mais amplas. A terceira estratégia de aplicação foi a inferência que consistiu em reunir pistas do texto para se chegar à interpretação global do mesmo. A quarta estratégia é a sumarização, na qual os alunos foram orientados a fazer a seleção dos elementos mais importantes de um texto. Por fim, como última etapa, solicitamos que os aprendizes fizessem uma síntese do texto, muito mais que um resumo, pois nela eles apresentariam uma visão pessoal do que foi lido.

Em seguida, aplicamos os testes de leitura com questões elaboradas de acordo com os Descritores de Língua Portuguesa propostos pela Matriz de Referência Curricular. Vejamos os testes de leitura que foram aplicados para cada uma das notícias trabalhadas:

➤ **Teste de Leitura 1:**

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 De acordo com a notícia, por que nos arrastões promovidos pelas meninas, os itens mais visados são alisantes de cabelo e lentes de contato?

2 Pelo que se pode deduzir pela leitura da notícia, qual é o padrão de beleza estabelecido pela sociedade?

3 Qual argumento é dado pela conselheira tutelar para justificar a ação das meninas?

4 De acordo com o texto, qual é o ícone do consumo infantojuvenil?

5 Releia o parágrafo a seguir:

"Pego o celular das lourinhas que já olham pra mim com medo", diz a garota negra, gorro rosa. Ela tem 11 anos, não se acha bela. "Bonita, eu? Olha a cor da minha pele", corta, diante do elogio.

- Levante uma hipótese: Por que razões a garota não se considera bonita?

6 Em relação ao perfil psicológico e socioeconômico do grupo, qual a semelhança encontrada entre as garotas?

7 Quais as consequências decorreram do fato de os arrastões das meninas terem se tornado famosos?

➤ **Teste de Leitura 2:**

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 Na frase "A placenta estava intacta dentro dela", qual é a palavra que indica que a placenta não foi prejudicada após o acidente?

2 Na frase "Eles estão ilesos como se tivessem nascido de parto normal", qual palavra indica que os filhotes estão saudáveis?

3 De qual recurso o veterinário Maia se valeu para animar ou consolar os filhotes?

4 Você leu uma notícia. Converse com o professor e os colegas sobre o que é uma notícia e escreva a conclusão a que chegaram.

5 De qual veículo de comunicação essa notícia foi retirada?

6 Quando aconteceu o acidente?

7 Qual é a sua opinião sobre os esforços que muitas pessoas fazem para salvar animais?

8 Notícia é uma narrativa que apresenta a sequência de fatos acontecidos. Com base no que você leu, faça uma tabela com as seguintes informações: **O que** aconteceu (fato?); **Onde** aconteceu o fato?; **Com quem** aconteceu o fato?; **Por que** aconteceu o fato?; **Quando** aconteceu o fato?

Após a realização dos testes de leitura, os exercícios foram corrigidos de forma dialogada e, em seguida, as questões foram reescritas pelos alunos e posteriormente socializadas oralmente com a turma.

3.1.5 MÓDULO IV: Análise de notícias no *Facebook*

Neste momento, apresentamos aos alunos as notícias estudadas nos módulos anteriores publicadas no *Facebook*. Como já dito, escolhemos a rede social *Facebook* como suporte de veiculação do gênero notícia, tendo em vista que, no contexto atual, essa mídia digital apresenta inúmeras potencialidades de uso, constituindo assim, importante ferramenta pedagógica para o ensino de leitura e compreensão de notícias. Salientamos,

que o *Facebook* favorece a construção colaborativa do saber; o compartilhamento de informações inovadoras; promove o aprendizado social e fomenta mudanças significativas no ensino.

Para a análise do gênero notícia no *Facebook*, a turma foi levada ao laboratório de informática da escola para acessar em suas contas as notícias estudadas. Os alunos ficaram muito entusiasmados nessa etapa, uma vez que aulas diferenciadas geram mais envolvimento e eles iriam utilizar o *Facebook* com um objetivo diferente: aprender a ler, compreender e interpretar notícias com proficiência e criticidade.

Esse trabalho foi realizado em duplas e a primeira notícia acessada por eles foi a seguinte:

➤ **Texto 4:**

Zoo de SP troca remédios por 'terapia' para desestressar animais

Atividades desenvolvidas por biólogos ajudam a eliminar o tédio do cativo e a evitar casos de doenças psíquicas

A vida em cativeiro provoca alterações no comportamento natural dos animais que, em casos mais graves, podem desencadear uma doença típica dos humanos: a depressão aguda. Esse tipo de problema poderia levar a um tratamento com antidepressivos de tarja preta, como foi o caso de algumas aves do Zoológico de São Paulo. Para evitar que os bichos precisem de medicamentos, o zoo, que é o maior da América Latina, desenvolveu um programa que funciona como uma terapia para os mais de 3 000 animais que abriga. O Programa de Enriquecimento Comportamental (Peca) tem como objetivo fazer os bichos se sentirem em casa, reproduzindo ações que fariam em seu habitat natural, além de outras "mordomias".

As atividades funcionam como um hobby ou exercício físico para os humanos – elas são planejadas para minimizar o stress e a ansiedade dos bichos encarcerados e, ao mesmo tempo, driblar o tédio.

Um dos grupos que mais sentem os benefícios da "terapia" são os chimpanzés devido à sua personalidade explosiva e energética. O local onde moram é equipado com troncos, cordas, pneus, camas elásticas e um falso cupinzeiro. A mobília improvisada reproduz o ambiente natural da espécie: florestas tropicais e savanas.

O “cupinzeiro” consiste numa estrutura de plástico repleta de buracos, cujo fundo armazena uma papinha feita de mel e frutas. Os chimpanzés se apoderam de galhos,

que ficam espalhados no recinto, afundam as pontas dos gravetos nas cavidades, e levam as geleias até a boca. É como se estivessem caçando insetos na natureza – com sabor mais adocicado.

(Adaptado de <http://facebook.com.br> 16/09/2013)

Cada dupla acessou essa notícia no *Facebook*, fez a leitura silenciosa e debateu o tema abordado, o cumprimento ou não do seu propósito informativo, as características inerentes ao gênero e, por último, analisaram se o suporte de veiculação do texto exercia alguma influência no entendimento do gênero. Na sequência, montamos uma roda de conversa e socializamos algumas opiniões.

Percebemos que os alunos conseguiram realizar mais facilmente a compreensão do texto, pois já possuíam conhecimento substancial sobre o gênero notícia e suas características. Outra constatação averiguada é que o modo como as notícias se apresentam no *Facebook* também contribui para que a leitura e a compreensão sejam eficientes. Observamos, ainda, que as notícias publicadas na rede social *Facebook*, mesmo sendo curtas e objetivas, cumprem bem sua função informativa.

Dando prosseguimento, realizamos um estudo comparativo entre essa notícia e uma outra impressa. O objetivo era demonstrar que o gênero se apresentava em diferentes suportes e que os textos jornalísticos são elaborados com características específicas em cada suporte. Nessa etapa, traçamos um quadro comparativo entre notícias publicadas na mídia digital *Facebook* e notícias publicadas em jornais impressos. Observe o quadro 5:

Quadro 5: Diferenças entre notícias impressas e notícias *online*¹

NOTÍCIAS IMPRESSAS	NOTÍCIAS ONLINE (FACEBOOK)
Conteúdo mais detalhado	Conteúdo breve
Linguagem formal	Linguagem informal
Publicação após a apuração dos fatos	Atualização da notícia durante a apuração dos fatos
Diagramação limitada	Diagramação ilimitada

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

¹ As principais diferenças entre notícias impressas e notícias online foram elencadas no quadro acima; todavia, o suporte de veiculação pode interferir nas escolhas lexicais e na organização desse gênero.

➤ **Texto 5:**

Ih, qual é o caminho?

Talita Bedinelli

Parece história de filme, mas aconteceu de verdade mesmo. Neilson Oliveira de Lima, 3, de Pupaí, no Amazonas, passou um susto e tanto quando ficou 12 dias perdido na selva amazônica há algumas semanas, até ser encontrado por um caçador.

Toda a história começou quando o menino resolveu seguir o pai, que foi trabalhar na roça. Depois, não sabia voltar para casa.

Para sobreviver, ele teve que beber água da chuva e comer frutas que estavam caídas no chão. Estava acostumado com a vida na floresta. "Lá, eles andam descalços, sobem em árvore e aprendem a nadar ainda pequenos", diz Núbia Vasconcelos, psicóloga que cuidou dele no hospital.

Folhinha (03/19/2007)

➤ **Teste de Leitura 3:**

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 Leia as notícias e faça o que se pede:

a) Após a leitura, preencha o quadro abaixo:

	Notícia 1	Notícia 2
O quê		
Quem		
Quando		
Onde		
Como		

b) Em que parte da notícia você encontrou a maioria dessas informações?

Geralmente as notícias são introduzidas por um parágrafo chamado lide (*lead*) que apresenta as informações básicas, como você pode perceber no exercício anterior.

2 Agora preste atenção aos títulos das duas notícias em contraste com o corpo do texto:

a) Qual é o tempo verbal predominante no título de cada notícia?

b) Esse tempo verbal dá ideia de:

() atualidade do fato () antiguidade do fato

c) No corpo do texto 1, mantém-se o mesmo tempo verbal?

() sim () não

Caso a resposta seja "não", indique o tempo verbal predominante.

d) Esse tempo verbal dá ideia de uma ação

() acabada () contínua

e) Nas notícias, o relato é feito em 3ª pessoa. Por quê?

f) Se você lesse apenas os títulos das duas notícias, qual chamaria mais a sua atenção para a ler a notícia? Justifique.

3 a) Por que a autora da notícia 1 diz que a história do menino “parece coisa de filme”?

b) Qual é a doença (típica de humanos) que animais em cativeiros podem desenvolver, segundo a notícia 2?

c) Qual é o nome do programa desenvolvido no Zoológico de São Paulo para ajudar esses animais?

d) Que animais sentem mais benefícios com essa “terapia” e como ela funciona com esse grupo?

e) Qual das duas notícias você achou mais interessante? Por quê?

Após a resolução dessa atividade, fizemos a correção oral com os alunos e prosseguimos nossa aula levantando o seguinte questionamento:

Agora é sua vez
Será que os jornais impressos estão ameaçados?

Refleta e dê sua opinião.

A turma foi dividida em dois grupos: o primeiro grupo era composto de alunos que acreditavam que os jornais impressos iriam desaparecer por causa do avanço das novas tecnologias; já o segundo grupo posicionou-se de forma contrária, argumentando que a internet e os jornais impressos poderiam coexistir e continuar sua função informativa em veículos de comunicação divergentes. No dia seguinte, combinamos que faríamos um debate na sala entre os dois grupos.

Nessa medida, para tornar a discussão mais contextualizada, pedimos aos alunos que pesquisassem sobre a temática em casa e trouxessem argumentos consistentes que embasariam a posição escolhida por cada grupo. No outro dia, arrumamos a sala em

forma de plenária e organizamos os alunos em lados opostos e debateram, com o auxílio de um moderador, o assunto proposto.

Nesse debate, os alunos demonstraram envolvimento e comprometimento e depois de argumentar, concluíram que jornais impressos não serão substituídos pelas mídias digitais, com a tendência de continuarem a existir para atender a públicos específicos. Essa atividade foi finalizada tendo cumprido seu propósito de incentivar a reflexão e despertar nos alunos um olhar diferenciado acerca de um tão atual.

Considerando que estamos trabalhando com o gênero textual notícia e tendo em vista que os alunos são usuários frequentes das redes sociais, entendemos que outro assunto relevante que deveria ser tratado nesse módulo é a questão das notícias falsas ou *Fake News*. Assim, trouxemos mais esse tema para ser discutido em sala de aula e notamos que os estudantes já tinham conhecimentos prévios sobre o assunto, porém possuíam dúvidas sobre como identificar uma notícia falsa.

➤ **O que são Fake News?**

Fake News significa "**notícias falsas**". São as informações noticiosas que não representam a realidade, mas que são compartilhadas na internet como se fossem verídicas, principalmente através das redes sociais. Normalmente, o objetivo de uma *fake news* é criar uma polêmica em torno de uma situação ou pessoa, contribuindo para o denegrimento da sua imagem. Por ter um teor extremamente dramático, apelativo e polêmico, as *fake news* costumam atrair muita atenção das massas, principalmente quando estas estão desprovidas de senso crítico. Assim, os conteúdos falsos podem agir como uma "arma" ilegal contra algo. No âmbito político, por exemplo, as notícias falsas são usadas com o intuito de "manchar" a reputação de determinado candidato, fazendo com que perca potenciais eleitores.

➤ **Como identificar as Fake News?**



Figura 5: Fake News

Fonte: Disponível em: <<https://www.pesquisamundi.org.com>> Acesso em 14 de dez. 2018.

Com o intuito de analisar a veracidade e a confiabilidade de uma notícia publicada no *Facebook*, analisamos a seguinte notícia:

➤ **Texto 6:**

Estagiária morre atropelada enquanto fazia reportagem sobre acidente

Acidente foi na BR-153, em São José do Rio Preto (SP). Jovem de 20 anos estava no último ano de faculdade.

Uma estudante de jornalismo de 20 anos morreu atropelada na rodovia BR-153, na manhã desta quinta-feira (7), em São José do Rio Preto (SP). Laura Karan Jacob era estagiária do jornal “Diário da Região” desde o começo do ano e foi atingida por uma carreta enquanto cobria o acidente entre dois caminhões que interditou a rodovia por três horas durante a madrugada. De acordo com informações da polícia, o motorista do caminhão, que estava carregado com cerca de 40 toneladas de farelo de soja, disse que

não teve tempo de frear nem desviar da jovem, atingida enquanto atravessava a rodovia. No momento do acidente ainda havia pessoas saqueando a carga de um dos caminhões envolvidos no acidente da madrugada. A polícia diz que a movimentação na pista pode ter contribuído para o atropelamento.

O corpo será levado para o Instituto Médico Legal (IML) e ainda não há informações sobre horário de velório e enterro. O jornal divulgou uma nota lamentando o acidente ocorrido nesta quinta-feira, quando é comemorado o Dia do Jornalista. Confira a íntegra: *“É com profundo pesar que o Grupo Diário da Região informa que faleceu hoje, 7 de abril de 2016, a colaboradora Laura Karan Jacob, 20 anos, estagiária de jornalismo, vítima de acidente automobilístico nesta manhã, na rodovia Transbrasiliana (BR-153), no trecho urbano de São José do Rio Preto. Laura, que era estudante do 4º ano de jornalismo da faculdade Unirp, de São José do Rio Preto, estava no local para coletar informações a respeito de outro acidente, ocorrido no mesmo ponto da estrada. O Grupo Diário da Região lamenta a fatalidade e está prestando toda a assistência aos familiares.”*

A sede regional do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo diz que emitirá uma nota de pesar e vai apurar o fato da estagiária estar no local do acidente.

(Disponível: <http://www.facebook.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2016>)

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 Quanto à estrutura da notícia, relacione as colunas:

- De acordo com a notícia, responda:

() O título auxiliar	1. Nela, há um detalhamento maior dos fatos, de modo a destacar os detalhes mais importantes, fundamentais à compreensão do interlocutor.
() O lide	2. Nesta parte precisamos encontrar todas as informações necessárias para responder às seguintes perguntas: Onde aconteceu o fato? Com quem? O que aconteceu? Quando? Como? Por quê? Qual foi o assunto?
() A manchete ou título principal	3. Sua função é complementar o título principal, acrescentando-lhe apenas algumas informações a mais.

() Corpo da notícia	4. Costuma ser composto de frases pequenas e atrativas, e revela o assunto principal que será retratado em seguida.
----------------------	---

Sabendo que o lide responde às perguntas: O QUÊ? (o que aconteceu, está ou vai acontecer), QUEM? (os agentes da ação), QUANDO? (dia da semana e do mês, horas), ONDE? (o local do acontecimento), COMO? (as circunstâncias), POR QUÊ? (os motivos e as razões), responda às questões propostas:

O que aconteceu?

Com quem?

Quando?

Onde?

Como?

Qual é a fonte da notícia? Será que é confiável?

3.1.6 MÓDULO V: Atividade pós-interventiva

Neste módulo, os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar o que aprenderam durante os módulos anteriores, respondendo ao último teste de leitura. Convém ressaltar que essa atividade foi elaborada nos mesmos moldes da atividade diagnóstica e contendo os descritores cobrados inicialmente.

➤ **Atividade Pós-Interventiva:**

Leia atentamente o texto a seguir:

Menino é agredido por colegas em escola no interior de São Paulo e vai parar no hospital



Ele é gago e pode ter sido vítima de “bullying”

Secretaria do Estado da Educação e Polícia Civil apuram o caso

Um menino de nove anos foi agredido na saída da escola, em São Joaquim da Barra, a 382 km de São Paulo, por colegas de classe e teve de ser hospitalizado. Ele teve uma lesão na coluna cervical e vai precisar de um colete ortopédico por uns dias.

O garoto, que é gago, recebeu socos e pontapés na cabeça e nas costas de pelo menos cinco meninos, todos com menos de 12 anos, na quarta-feira (16). Foi para casa, mas não quis revelar à mãe as agressões. Na quinta-feira (17), no entanto, com muitas dores, foi levado a um hospital da cidade.

Transferido para o hospital São Francisco, em Ribeirão Preto, foi submetido a exames clínicos, a uma ressonância magnética e a uma tomografia computadorizada, que revelaram uma lesão na coluna, sem extensões graves.

Polícia Civil apura o caso. Segundo a delegada Soraia Pinhone Ravagnani, os garotos apontados como os autores da agressão deverão comparecer com os pais na semana que vem para prestar depoimento. Se for comprovada a participação dos meninos, eles poderão cumprir medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A Escola Estadual Adolfo Alfeu Ferrero também vai chamar os responsáveis pelas crianças para uma reunião.

A delegada afirmou que há relatos de que o garoto, por ter problemas na fala, vinha sofrendo humilhações, o que caracteriza a prática de bullying - violência física ou psicológica entre colegas de forma repetitiva.

“A violência está entranhada nas escolas. Mas um caso como esse, envolvendo crianças tão pequenas e levando em conta a intensidade das lesões, surpreende”, disse Ravagnani.

O menino está em repouso no hospital. Segundo o último boletim médico, “ele está lúcido, recebendo analgésicos” e tem alta prevista para este sábado (19).

Ao Globo Notícia, mãe dele Kênia Silveira Dutra, disse que o filho caiu no chão e que foi chutado pelos colegas. Ele disse: “Ah mãe, me deu murro na cabeça, me deu chute, eu caí no chão.”

A secretaria de Estado da Educação disse que foi aberta uma apuração preliminar para averiguar a denúncia de agressão entre os alunos da escola. Segundo o órgão, caso seja constatado que o fato aconteceu dentro da escola, o Conselho Escolar vai definir as medidas punitivas em relação aos estudantes, como, por exemplo, a transferência de unidade.

(<http://www.facebook.com.br/19/09/09>)

Questão 1 – O objetivo do texto é:

- a) persuadir
- b) alertar
- c) informar
- d) divulgar

Questão 2 – Por que essa notícia pode ser considerada de interesse público?

Questão 3 - Qual é o principal fato que a notícia em estudo relata?

- a) Uma briga entre alunos numa escola estadual.
- b) O aumento da violência nas escolas brasileiras.
- c) Uma investigação realizada pela Secretaria de Educação e Polícia Civil.
- d) Menino de 9 anos é vítima de bullying na saída da escola.

Questão 4 – Analise essa notícia e cite suas principais características composicionais.

Questão 5 – Observe o quadro abaixo e responda:

**Menino é agredido por colegas em escola de SP e vai parar no
hospital**

Ele é gago e pode ter sido vítima de “bullying”

Secretaria de Estado da Educação e polícia Civil apuram o caso.

- a) Qual é a função do título e do subtítulo na notícia lida?
- b) Elabore um outro título apropriado para a notícia.
- c) Enumere as informações presentes no lide do texto.

Questão 6 - Leia o trecho a seguir:

“A violência está entranhada nas escolas. Mas um caso como esse, envolvendo crianças tão pequenas e levando em conta a intensidade das lesões, surpreende”.

- O trecho lido é um depoimento utilizado pelo jornalista na notícia. Quem é o depoente desse trecho? Qual a finalidade dos depoimentos contidos na notícia?

Questão 7 - A notícia apresenta uma imagem. Faça a associação dessa imagem com o assunto tratado na notícia.

Questão 8 - Quanto à estrutura da notícia, relacione as colunas:

<input type="checkbox"/> O título auxiliary	1. Nela, há um detalhamento maior dos fatos, de modo a destacar os detalhes mais importantes, fundamentais à compreensão do interlocutor.
<input type="checkbox"/> O lide	2. Nesta parte precisamos encontrar todas as informações necessárias para responder às seguintes perguntas: Onde aconteceu o fato? Com quem? O que aconteceu? Quando? Como? Por quê? Qual foi o assunto?
<input type="checkbox"/> A manchete ou título principal	3. Sua função é complementar o título principal, acrescentando-lhe apenas algumas informações a mais.
<input type="checkbox"/> Corpo da notícia	4. Costuma ser composto de frases pequenas e atrativas, e revela o assunto principal que será retratado em seguida.

Questão 9 – Depois de ter lido a notícia, qual é a sua posição sobre a prática do bullying nas escolas? Comente.

Finalizada a explanação dos procedimentos metodológicos, expõem-se, na próxima seção, os resultados obtidos por meio da aplicação do PEI, bem como os objetivos alcançados e os não alcançados, com algumas observações a respeito do processo interventivo.

3.2 Análise dos resultados da intervenção

O PEI foi desenvolvido em uma turma de oitavo ano, composta por 35 alunos, em um período de 30 horas/aula no segundo semestre de 2018. As atividades interventivas foram aplicadas em forma de módulos e fizeram parte do planejamento bimestral.

Com o intuito de facilitar a aplicação do PEI elaboramos uma apostila que servia de material de apoio durante as aulas. Ela contemplava todo o conteúdo que seria

ministrado aos alunos, inclusive todas as notícias que seriam trabalhadas, bem como os testes de leitura aplicados ao final de cada etapa. Assim, cada aluno recebeu esse material para que pudesse realizar as atividades propostas e fazer consultas em seus estudos.

É importante ressaltarmos que ocorreram alguns imprevistos durante a aplicação da intervenção. Alguns alunos mostraram-se dispersos e indisciplinados ao executarem um ou outro exercício; no entanto, ressaltamos que esses, foram casos isolados e que a turma de um modo geral se envolveu positivamente em todo processo de aplicação da intervenção.

Como já dito, a atividade de Pós- Intervenção foi aplicada aos alunos como último módulo do processo de intervenção. Assim como a atividade diagnóstica, ela foi elaborada em conformidade com os descritores agrupados na Matriz de Referência Curricular de Língua Portuguesa (ANEXO B). As habilidades averiguadas se relacionam com os procedimentos de leitura e as implicações do suporte ou enunciador na leitura e compreensão de textos.

Em seguida, fizemos a tabulação dos resultados obtidos pela turma, considerando a quantidade de acertos e erros em cada questão presente na Atividade Final (Quadro 6):

Quadro 6 – Tabulação dos dados da intervenção

Questões	Número de alunos que acertaram a questão	Número de alunos que erraram a questão
Questão 1	30	02
Questão 2	25	07
Questão 3	32	00
Questão 4	30	02
Questão 5	29	03
Questão 6	27	05

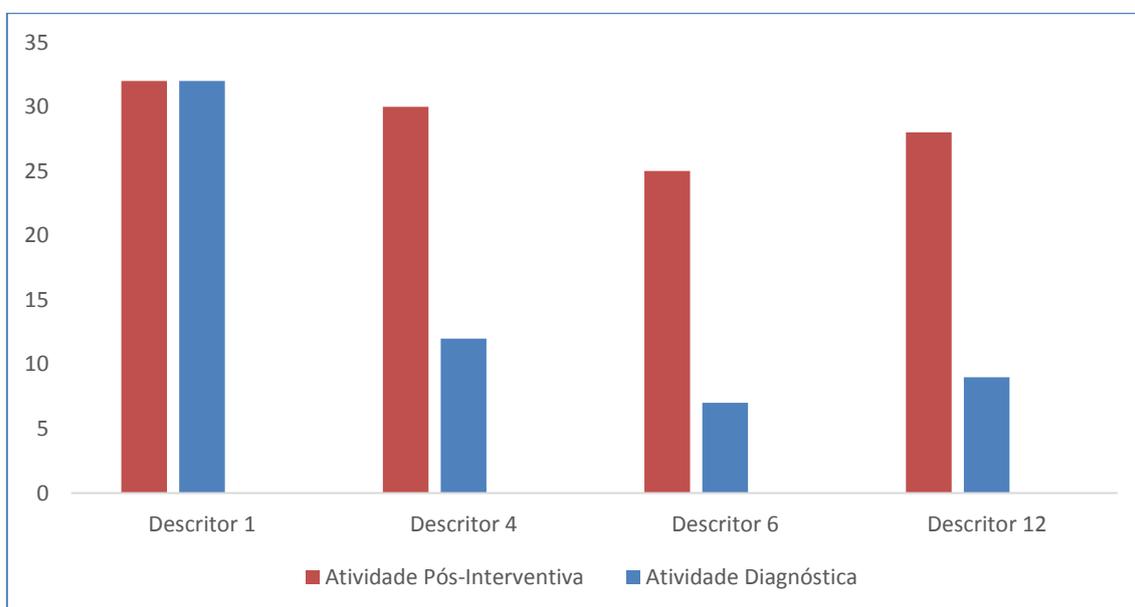
(Continuação)

Questão 7	32	00
Questão 8	30	02
Questão 9	28	04

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Ao analisarmos os dados obtidos na Atividade Pós-Interventiva observamos que houve um desenvolvimento considerável na capacidade de ler, compreender e interpretar o gênero notícia dos alunos do oitavo ano Alecrim. Levando em consideração os descritores cobrados em cada questão, é perceptível que as dificuldades detectadas anteriormente foram amenizadas durante o processo de intervenção. (Gráfico 7)

GRÁFICO 7 – Análise comparativa entre *Corpus I* e *Corpus II*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Nessa análise comparativa, ainda que alguns alunos permanecessem com algumas dificuldades diagnosticadas, de modo geral, observamos avanços consideráveis do que se avaliou, o que contribuiu para a melhoria da habilidade de leitura e compreensão de notícias. Notamos que o progresso ocorreu de modo gradativo, após a aplicação das atividades interventivas, já que os alunos passaram a ler, reconhecer o gênero notícia e interpretá-lo de maneira proficiente.

Verificamos ainda que a maior parte dos alunos passou a utilizar as estratégias de leitura propostas por Cosson (2018) para facilitar a compreensão não só de um gênero específico, mas também de outros gêneros. Ademais, os resultados obtidos permite-nos

afirmar que as atividades interventivas influenciaram no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando, assim, amenizar as dificuldades constatadas no diagnóstico (*Corpus I*).

Observando algumas respostas dadas pelos alunos em questões da atividade de Pós- Intervenção, vimos que houve progressos nítidos no processo de leitura e compreensão de notícias, pois revelam posicionamentos mais conscientes e consistentes diante do tema abordado no texto. Além disso, os alunos demonstram que aprenderam reconhecer o gênero notícia, suas características composicionais e a função social a que ele se presta, como podemos observar nas respostas que se seguem:

- **RESPOSTA 1:**

Questão 2 – Por que essa notícia pode ser considerada de interesse público?

Por nos mostrar algo que acontece diariamente na nossa sociedade, e isso mostra não aceitar e combater algo que mancha nossa sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- **RESPOSTA 2:**

Questão 4 – Analise a notícia acima e cite suas principais características composicionais.

A notícia possui título breve, é composta de informações necessárias. Possui um lead que explica claramente o que se passa e também contém o corpo da notícia que conta como se passou tudo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- **RESPOSTA 3:**

Questão 4 – Analise a notícia acima e cite suas principais características composicionais.

Contém título, o lead rápido e direto ao ponto, o corpo da notícia fala os relatos detalhadamente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

-

- **RESPOSTA 4:**

Questão 4 – Analise a notícia acima e cite suas principais características composicionais.

Ela possui o lead, título, subtítulo, corpo da notícia, nos informa com quem aconteceu, onde e quando ocorreu o fato. Por que aconteceu etc.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Por meio das respostas 1, 2, 3 e 4, os alunos foram instigados a reconhecerem o gênero notícia e sua estrutura composicional. Notamos que eles conseguiram realizar satisfatoriamente essa tarefa, pois, além de identificarem o gênero, puderam citar as partes e apontar a informação dada em cada parte da notícia. Foi possível notar o progresso dos alunos em suas habilidades de leitura, compreensão e interpretação do gênero notícia, tendo em vista que eles desconheciam totalmente o gênero notícia antes da execução da proposta de intervenção.

Na resposta 5, os alunos demonstraram que aprenderam que a notícia tem a função de informativa e que cada parte dela auxilia no processo de construção dos sentidos do texto.

RESPOSTA 5:

Questão 5 – Observe o quadro abaixo e responda:

<p>Menino é agredido por colegas em escola de SP e vai parar no hospital</p> <p>Ele é gago e pode ter sido vítima de "bullying"</p> <p>Secretaria de Estado da Educação e polícia Civil apuram o caso.</p>

a) Qual é a função do título e do subtítulo na notícia lida?

A função do título é informar ao leitor sobre o principal assunto tratado, e do subtítulo é dar algumas informações, ou melhor, o complemento.

b) Elabore um outro título apropriado para a notícia.

Menino de 9 anos é agredido por colegas na saída da escola em SP e vai parar no hospital.

c) Enumere as informações presentes no lide do texto.

1- Ele é gago, 2 pode ter sido vítima de bullying, 3 secretaria de Estado da Educação e polícia civil apuram o caso.

Questão 5 – Observe o quadro abaixo e responda:

<p>Menino é agredido por colegas em escola de SP e vai parar no hospital</p> <p>Ele é gago e pode ter sido vítima de "bullying"</p> <p>Secretaria de Estado da Educação e polícia Civil apuram o caso.</p>

a) Qual é a função do título e do subtítulo na notícia lida?

O título tem a função de explicar o que vai se passar na notícia, podendo ser longo ou até mesmo curto. Já o subtítulo é longo e acaba passando mais informações para causar o interesse público.

Diante do exposto e com base na análise e tabulação dos dados coletados por meio da aplicação da Atividade Pós-Interventiva, constatamos que os resultados obtidos mostraram-se satisfatórios, uma vez que os avanços dos alunos foram perceptíveis. Ela foi aplicada em uma turma de oitavo ano composta por 32 alunos; desses alunos 85% da turma demonstraram capacidade em ler, reconhecer, compreender e interpretar o gênero notícia de maneira crítica e eficiente. Ressaltamos ainda, que ao apresentarmos a notícia em um suporte não convencional para os estudantes - no caso na rede social *Facebook* - eles tiveram maior interesse em participar de cada etapa proposta acarretando, assim, uma aprendizagem efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, sob a ótica da Linguística Textual objetivou comprovar a hipótese aventada de que a competência leitora do aluno possa ser melhorada por meio da exposição do modo como o gênero notícia se constrói. E que a rede social *Facebook* pode funcionar como ferramenta facilitadora no processo de entendimento desse gênero específico.

A escolha pelo estudo da leitura do gênero notícia no *Facebook*, apresentou-se em conformidade com a proposta do Mestrado Profissional em Letras de reconfigurar a prática em sala de aula e ocasionar mudanças significativas no contexto escolar atual.

Diante do baixo rendimento escolar, no que diz respeito ao desenvolvimento da habilidade de leitura, nos deparamos com alunos de uma turma de oitavo ano com dificuldades em realizar leituras proficientes e autônomas. Assim, adotamos uma abordagem sociointeracionista, ao explicitar aos alunos a necessidade de verificar o modo como o gênero notícia se processa com intuito de ensiná-los a ler, compreender e interpretar notícias eficazmente.

Em outras palavras, compreender que o gênero notícia se processa por meio de elementos estruturais pontuais e que o suporte de veiculação também interfere na construção de sentido do texto; possibilita então, o desenvolvimento da competência leitora dos educandos.

Com a aplicação das atividades interventivas propostas no Plano Educacional de Intervenção, pudemos detectar um avanço gradativo na competência leitora dos alunos no que concerne ao gênero notícia. A partir da aplicação dessas atividades, em conformidade com o aporte teórico adotado, oferecemos aos alunos condições de realizarem leituras mais eficientes; além de ensiná-los estratégias de leitura que contribuíram para facilitar o processo de compreensão e interpretação desse gênero específico.

Assim, por meio da realização de uma análise comparativa entre os *corpora*, averiguamos que a dificuldade de leitura, compreensão e interpretação de textos enfrentada pelos alunos; entre outros fatores, está relacionada ao desconhecimento do modo como se constitui esse gênero.

Nessa direção, destacamos a importância das atividades desenvolvidas através da aplicação do Plano Educacional de Intervenção que buscaram intervir no problema diagnosticado. Tais atividades contribuíram para amenizar os problemas de

leitura, compreensão e interpretação, constatados no início da pesquisa. Após a aplicação dessas atividades, percebemos que os avanços foram satisfatórios, permitindo-nos concluir que, mesmo os alunos que continuaram com alguma dificuldade, progrediram quanto ao nível de leitura e compreensão.

Ademais, constatamos ainda que o trabalho com os gêneros textuais figura como uma excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais variados usos no dia a dia; tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero, um maior conhecimento do funcionamento desses, é importante para o processo de leitura, compreensão e interpretação de textos. Um ensino pautado na perspectiva dos gêneros, possibilita aos alunos um melhor desempenho em suas práticas de leitura, uma vez que ele toma consciência de como se estrutura e se organiza determinado texto.

Salientamos também que a escolha do *Facebook* como suporte de publicação de notícias e o trabalho com as novas tecnologias em sala de aula tornou a prática mais dinâmica e significativa para os alunos. Entendemos que o suporte interfere sobremaneira na recepção dos textos pelos leitores e que as práticas de letramento digital são fundamentais para a realização de leituras bem-sucedidas. Partindo desse pressuposto e considerando que o desenvolvimento das novas tecnologias tem revolucionado o ensino da língua, ressaltamos que o uso da rede social *Facebook* favoreceu a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências e a construção de novos saberes.

Outra conclusão a que chegamos é que é papel da escola contribuir para a formação de indivíduos críticos e reflexivos capazes de interagir criticamente com a diversidade de textos que circulam socialmente e que, cabe a nós, como professores assumir o papel de mediadores do processo, oferecendo aos alunos condições de aprendizagem que ampliem sua capacidade comunicativa.

Por fim, ressaltamos que ainda há muito a ser feito para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa no Brasil a fim de desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e interpretação dos alunos. Daí a relevância da criação de pesquisas como essa, voltadas para o desenvolvimento de um olhar crítico em relação ao estudo dos gêneros nas escolas, o que está em consonância com a proposta do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. *In: Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. de Maria E /Galvão G. Pereira/ 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 245-287.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 69-70.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Positivo, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos de leitura**. 8 ed. – Campinas, São Paulo: Pontes, 2004.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, I.G.V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever – estratégias de produção textual**. 2 ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

LAGE, N. **Linguagem jornalística**. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Editora Livreiros, 1996.

LUNA, T. S.; CUNHA, D. A. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião - **Eutomia** (UFPE), Recife, v.2, p. 1-24, 2009.

MONTES CLAROS, Secretaria Municipal de Educação. **Matriz de Referência Curricular. Ensino fundamental- Anos Finais**. Montes Claros: PMMC, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, J. N. **Jornalismo**: dicionário enciclopédico. 2 ed. São Paulo: Imbrasa, 1970.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. *In*: Congresso Brasileiro da Comunicação, 24. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**. Campo Grande: CBC, set. 2010.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed. 6 ed. 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

XAVIER, A. C. S. **Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp: inédita, 2002.

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Leitura no Gênero Notícia no Facebook

Pesquisador: DANIELE MACIEL LOPES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82600017.0.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.599.136

Apresentação do Projeto:

Na atualidade as tecnologias vêm crescendo cada vez mais. No campo educacional isso não é diferente, com os recursos tecnológicos na sala de aula e nas práticas escolares, o que revolucionou o ensino de língua, fazendo com que novos paradigmas ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso e da mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola. Nessa perspectiva, em nossa prática docente, observamos que os alunos apresentam dificuldades em ler e compreender notícias, não reconhecendo a estrutura composicional desse gênero, o que dificulta a interpretação. Em decorrência dessa constatação, sentimos-nos frustrados com o baixo rendimento escolar, no que diz respeito às competências linguísticas, com muito trabalho a ser feito, a fim de que os alunos possam desenvolver e aprimorar habilidades de leitura e de escrita. Defendemos que a rede social facebook pode ser usada como recurso pedagógico para auxiliar e facilitar a aprendizagem do gênero textual Notícia, considerando que a maioria dos alunos tem acesso à internet, bem como usam frequentemente o facebook para se comunicarem e se relacionarem entre si. Percebemos, assim, a possibilidade de realizarmos um trabalho de intervenção com notícias veiculadas no facebook, objetivando amenizar as dificuldades apontadas anteriormente. Assim, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), esta pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir para amenizar as dificuldades de leitura do gênero Notícia, de alunos de

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univers. Prof.º Darcy Rib

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180

Fax: (38)3229-8103

E-mail: smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 2.599.136

uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal. Como expediente metodológico, desenvolveremos uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, valendo-se, sobretudo, de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente, aplicaremos uma atividade diagnóstica (com uma notícia e um questionário), com o propósito de averiguar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero textual notícia. Após a aplicação dessa atividade, com os resultados obtidos, utilizaremos cinco notícias de temáticas diferentes, para a atividade interventiva.

Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIO:

Elaborar e aplicar uma proposta interventiva, com alunos do Ensino Fundamental, para que escrevam e leiam o gênero Notícia, veiculado no Facebook, com mais eficiência e criticidade.

SECUNDÁRIOS:

- Levar o aluno ao reconhecimento do modo de construção do gênero Notícia.
- Desenvolver um plano de ação com intuito de amenizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos na leitura de notícias.
- Verificar se o letramento digital dos alunos é eficiente para auxiliá-los em suas práticas de leitura

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora responsável, os desconfortos e riscos consistem em "não alcançar os resultados esperados com a pesquisa, os estudantes se recusarem em responder aos questionamentos propostos; possível mudança no perfil da turma devido a transferências ou matrículas novas e a omissão de dados por parte dos alunos".

Aponta como benefícios "minimizar/sanar as dificuldades de leitura e escrita decorrentes do desconhecimento das características do gênero notícia, bem como de sua estrutura composicional".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estão claros os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos foram apresentados e estão adequados à Resolução 466/2012.

Recomendações:

Pelo exposto, sugere-se que o Projeto seja aprovado.

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

ANEXO B

Matriz de Referência de Língua portuguesa

PROCEDIMENTOS DE LEITURA		
	DESCRITOR	HABILIDADES
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	A habilidade prevista nesse descritor concerne à capacidade do aluno para localizar, no percurso do texto, uma informação que, explicitamente, consta na sua superfície.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	A habilidade do aluno neste descritor está em decidir entre várias opções, qual aquela que apresenta o sentido com que a palavra foi usada no texto, ou seja, o que se sobressai aqui não é apenas o que o aluno conheça o vocabulário dicionarizado, pois todos as alternativas trazem significados que podem ser atribuídos à palavra analisado.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	A habilidade do aluno está em detectar elementos que não constam na superfície do texto, mas que podem ser reconhecidos por meio de identificação de dados pressupostos ou de processos inferenciais.
D6	Identificar o tema de um texto.	A habilidade do aluno neste descritor está em identificar do que trata o texto, com base na compreensão do seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que compõem o texto.
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	A habilidade do aluno está em identificar uma opinião sobre um fato apresentado no texto. É importante que o aluno tenha uma visão global do texto e do que está sendo solicitado no enunciando do item. Neste tipo de texto, a diferença entre o fato e a opinião relativa a ele está bem marcada, o que facilitará a tarefa do aluno.
IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, GÊNEROS E/ OU ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO.		
	DESCRITOR	HABILIDADES
D5	Interpretar textos, com auxílio, de material gráfico diverso, (propagandas,	A habilidade de compreensão de grande significação, sobretudo atualmente, pois são muitos os textos que misturam tais tipos de representação, fazendo demandas de leitura de elementos não verbais para o entendimento global do texto exposto. Para demonstrar essa habilidade, não basta apenas

	quadrinhos, foto etc.)	decodificar sinais e símbolos, mas ter a capacidade de perceber a interação entre a imagem e o texto escrito. A integração de imagens e palavras contribui para a formação de novos sentidos do texto.
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	A habilidade do aluno neste descritor está em reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, a função social dos textos: informar, convencer, advertir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc.
RELAÇÃO ENTRE TEXTOS		
	DESCRITOR	HABILIDADES
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	A habilidade prevista nesse descritor está na comparação de textos do mesmo gênero e com a mesma temática e perceber características que não são comuns aos dois. Nesse caso, o aluno deve analisar dois textos sobre o mesmo assunto, publicado em jornais diferentes.
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	A habilidade do aluno neste descritor está na identificação de diferentes opiniões emitidas sobre o mesmo fato ou tema. A construção desse conhecimento é um dos principais balizadores de um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa, qual seja, o de capacitar o aluno a analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação, dos textos em análise.
COERÊNCIA E COESÃO NO PROCEDIMENTO DO TEXTO		
	DESCRITOR	HABILIDADES
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	A habilidade do aluno, para este descritor, está em reconhecer as relações coesivas do texto, mais especialmente as repetições ou substituições, que servem para estabelecer a continuidade textual.
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	A habilidade do aluno neste descritor está em identificar o conflito gerador e os elementos que constroem a narrativa, levando em conta que, uma narrativa para a sua análise deve obedecer a um esquema de organização, que vai desde, a organização até a finalização do texto.
D11	Estabelecer relação causa/consequência	A habilidade do aluno está em estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto, e com isto o aluno deverá identificar o motivo pelo qual os fatos

	entre partes e elementos do texto.	foram apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma, que, torne-se o resultado do outro.
D15	Estabelecer relações lógicas discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios.	A habilidade do aluno, neste descrito, está, voltado para, o reconhecimento, de relações com foco nas expressões sinalizadoras e seu valor semântico, sejam conjunções, preposições ou locuções adverbiais, com isto o aluno deve então perceber a coerência textual, partindo da identificação dos recursos coesivos e de sua função textual.
D7	Identificar a tese de um texto.	A habilidade do aluno está em reconhecer o ponto de vista ou a ideia central definida pelo autor, e partindo disso pode-se identificar a tese, que é uma preposição teórica de intenção persuasiva, apoiada em argumentos contundentes sobre o assunto abordado, lembrando que para a definição deste descritor terá com base em um texto dissertativo argumentativo, no qual uma determinada posição ou ponto de vista são definidos e propostos como válido para o leitor.
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	A habilidade do aluno está em identificar os argumentos utilizados pelo autor na construção de um texto argumentativos. Para que esta tarefa seja realizada o leitor, primeiramente, reconheça o ponto de vista que está sendo definido e relacione os argumentos usados para sustentá-lo.
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	A habilidade do aluno está em distinguir, entre uma série de segmentos, aqueles que constituem elementos principais ou secundários do texto. A construção dessa competência é muito importante para desenvolver a habilidade de resumir textos.
RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO		
	DESCRITOR	HABILIDADES
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	A habilidade do aluno deve reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões diferenciadas utilizadas no texto pelo autor ou, ainda pela utilização de pontuação e notações.
D17	Identificar o efeito decorrente de uso da pontuação e de outras notações.	A habilidade do aluno deverá identificar o efeito provocado no texto pelo uso de aspas, que colabora para a construção do seu sentido global, não se restringindo ao seu aspecto puramente gramatical.
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra e expressão.	A habilidade do aluno está em focalizar uma determinada palavra ou expressão e com isso solicitar do aluno o discernimento de por que essa e não outra palavra foi selecionada. E também reconhecer, a alteração de significado, ou a criação, de um determinado termo vocabular, decorrente da escolha do autor.
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de	A habilidade do aluno é identificar o efeito de sentido decorrente das variações relativas aos padrões gramaticais, explorando, como recurso expressivo, repetição lexical.

	recursos ortográfico e/ou morfosintáticos.	
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA		
	DESCRITOR	HABILIDADES
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	A habilidade do aluno é identificar as variações linguísticas resultantes da influência de diversos fatores, como o grupo a que o falante pertence, o lugar e a época em que ele nasceu e vive, bem como verificar quem fala no texto e a quem este se destina, reconhecendo as marcas linguísticas expressas por meio de registros usados, vocabulário empregando, uso de gírias ou expressões ou níveis de linguagem.

(Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/02/SADEAM-RP-LP-9EF-EJAAF.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2018).



APÊNDICE A
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: A leitura no gênero notícia no *Facebook*

Local: Escola Municipal João Valle Maurício – Montes Claros –MG

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: Daniele Maciel Lopes

QUESTIONÁRIO – Perfil dos alunos

1 Qual a sua idade?

2 Qual o seu sexo?

Feminino Masculino

3 Você utiliza alguma(s) rede(s) social(is) com frequência?

Sim Não

4 Você possui um perfil no Facebook?

5 Em sua opinião, qual a maior vantagem de ter um perfil em uma rede social?

a. Troca de informações fácil e rápida

b. Acompanhamento de atualizações

c. Novas amizades

d. Diversão

6 Você lê notícias na rede social *Facebook*?

APÊNDICE B

Pesquisa: A leitura no gênero notícia no Facebook

Local: Escola Municipal João Valle Maurício – Montes Claros –MG

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: Daniele Maciel Lopes

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

NOME: _____

Bom exemplo

Mãe chama a polícia após filhos furtarem bicicletas em Santa Luzia

Uma mãe deu um bom exemplo à sociedade ao não acobertar um furto cometido pelos próprios filhos e um sobrinho em Santa Luzia, na Grande BH. No fim da noite desse domingo, as três crianças – uma de nove e duas de 12 anos – chegaram em casa, no bairro Duquesa, com duas bicicletas levadas de uma chácara. A dona de casa Maria das Graças Rodrigues Hebert, de 36 anos, estranhou a atitude dos garotos e começou a questioná-los sobre a origem dos objetos. Como os meninos se recusavam a dizer a verdade, ela acionou a Polícia Militar para relatar o delito.

Com a chegada dos militares, as três crianças recuaram e confessaram que haviam furtado as bicicletas. Os meninos indicaram localização do sítio, no bairro Palmital, para onde os dois policiais do 35º Batalhão se dirigiram. A dona do imóvel não sabia do roubo e achou estranha a movimentação de pessoas no quintal de sua casa, durante a madrugada. O sargento Daniel Marques disse que ela não queria abrir a porta, acreditando se tratar de um assalto. “Falei que era policial militar e iluminei minha farda com uma lanterna. Ainda assim, ela ficou insegura. Pedi então para ela acender a luz da varanda porque o lugar à noite é um breu”, contou.

No entanto, o caseiro da chácara chegou neste momento e começou a atirar, também acreditando se tratar de uma ação de marginais. Houve troca de tiros, mas ninguém foi atingido. Um cão da raça *rottweiler* avançou no policial por duas vezes, sendo necessário atirar contra o animal. O cachorro ficou ferido na pata. O caso foi encaminhado para o 1º Distrito Policial de Santa Luzia. O caseiro João Batista Soares, de

36 anos, foi autuado em flagrante por porte ilegal de armas. Para o sargento Daniel Marques, atitudes como a da mãe são louváveis e servem como exemplo. “Não é todo dia que tem alguém disposto a dar uma lição nos filhos dessa forma. Mas essa é uma maneira de evitar que as crianças se tornem marginais”, comentou.

(Fonte: www.uai.com.br, acesso em 14/02/18).

Questão 1: O texto que você leu é:

- (A) Fábula
 - (B) Notícia
 - (C) Narrativa ficcional
 - (D) Anedota
-

Questão 2: Qual é o objetivo do texto lido?

- (A) Informar
 - (B) Criticar
 - (C) Persuadir
 - (D) Ironizar
-

Questão 3: O tema principal tratado no texto é:

- (A) A invasão de uma chácara por policiais.
 - (B) O bom exemplo dado por uma mãe ao denunciar seus próprios filhos.
 - (C) O furto de bicicletas cometidos por adolescentes.
 - (D) Nenhuma das alternativas apresentam o tema principal abordado no texto.
-

Questão 4: Após ler esse texto acima, responda:

- (A) O que aconteceu?
 - (B) Com quem aconteceu o fato?
 - (C) Quando aconteceu?
 - (D) Onde aconteceu o fato?
-

Questão 5: Explique, com suas palavras, o porquê de o texto ser intitulado “Bom Exemplo”.

Questão 6: Na frase “(...) atitudes como a da mãe são louváveis (...)”, a palavra destacada poderia ser substituída por:

- (A) tranquilas
- (B) elogiáveis
- (C) desinteressantes
- (D) desprezíveis

Questão 7: Você concorda com a atitude adotada por essa mãe? Por quê?

APÊNDICE C - Material de apoio (intervenção)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



A LEITURA NO GÊNERO NOTÍCIA NO *FACEBOOK*

ESCOLA: E.M. João Valle Maurício

TURMA: 8º Ano Alecrim

PROF: Daniele Maciel Lopes

Agosto/2018

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A LEITURA NO GÊNERO NOTÍCIA NO FACEBOOK

➤ Contextualização do gênero

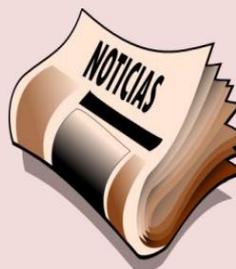
O que é notícia?

A notícia é um dos principais tipos de textos jornalísticos e relata fatos que interessam ao público em geral

A notícia é um dos principais tipos de textos jornalísticos cuja intenção é a informação acerca de determinada ocorrência. Trata-se de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação em geral

(televisão, sites, jornais e revistas), caracterizando-se pela apresentação de uma linguagem simples, clara,

objetiva e precisa e pautando-se no relato de fatos que interessam ao público em geral.

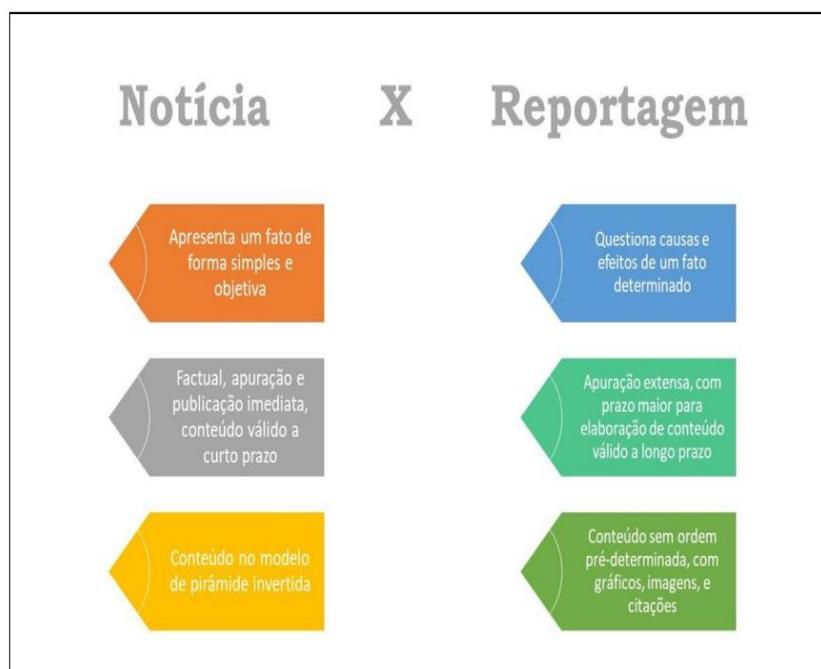


➤ Estrutura do gênero notícia

Estrutura	Definição	
<i>Antetítulo</i>	Surge antes do título e pormenoriza-o. É facultativo	
1. Título	Encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cor diferente. Deve ser breve, atractivo e esclarecer sobre o assunto.	
<i>Subtítulo</i>	Surge depois do título e pormenoriza-o. É facultativo.	
2. Lead	Corresponde ao 1º parágrafo da notícia e deve corresponder às seguintes questões:	Quem?
		O quê?
		Onde?
		Quando?
3. Corpo da notícia	É o resto do texto que desenvolve o assunto. Tenta responder às seguintes questões:	Como?
		Porquê?
		Consequências?
		Fontes da notícia.



➤ **Diferença entre notícia e reportagem**



➤ **A notícia na internet**

Estrutura geral da notícia na internet:

Pano de fundo

(a história por trás do fato, mapas, fotos e gráficos)

Perfis ou pontos de vista da história

(fontes/personagens)

Interatividade

(e-mail, enquetes, fóruns, comentários)

Histórias afins

(a notícia requer hipertexto para assuntos ligados ao tema?)

Entrevistas com os personagens da história

(pingue-pongue)

➤ **O Facebook e o ensino**



Por que Facebook na Educação?

Bozarth (2010):

- facilita a conversação;
- ajuda a diminuir as relações hierárquicas de poder entre professor e alunos;
- melhora o “nível” de relacionamento;
- suporta a interação entre alunos, rompendo com o discurso limitado tipo aluno-professor, e;
- pode substituir Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem.

➤ **As notícias falsas (*Fake News*)**



O que são *fake news*?

Fake news significa "notícias falsas". São as informações noticiosas que não representam a realidade, mas que são compartilhadas na internet como se fossem verdadeiras, principalmente através das redes sociais.

Normalmente, o objetivo de uma *fake news* é criar uma polêmica em torno de uma situação ou pessoa, contribuindo para o denegrimiento da sua imagem. Por ter um teor extremamente dramático, apelativo e polêmico, as *fake news* costumam atrair muita atenção das massas, principalmente quando estas estão desprovidas de senso crítico.

Assim, os conteúdos falsos podem agir como uma "arma" ilegal contra algo. No âmbito político, por exemplo, as notícias falsas são usadas com o intuito de "manchar" a reputação de determinado candidato, fazendo com que perca potenciais eleitores.

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO VALLE MAURÍCIO

NOME: _____

TURMA: _____ PROF.: _____

Teste de Leitura**Texto 1:****Crianças surdas recebem ajuda de cães-guia na Grã-Bretanha**

Uma instituição de caridade britânica iniciou um projeto-piloto para fornecer cães-guia para crianças com problemas de audição

No último ano, a instituição cães-guia para surdos deu 12 destes cães para crianças. Uma delas foi James Cheung, um menino de 11 anos com dificuldades de audição.

O cão de James é o labrador Kurt, que o alerta quando ele precisa acordar de manhã, quando sua mãe o chama e em situações de perigo, como quando um alarme de incêndio dispara.

Kurt foi treinado para responder a certos sons e ordens.

Segundo a família de James, seu comportamento mudou após a chegada do animal.

Ele está mais independente e confiante e desenvolveu um ótimo relacionamento com o cão.

Disponível em: <http://www.facebook.com>

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 Releia a expressão projeto-piloto no texto e consulte no dicionário o significado da palavra piloto nessa expressão.

(A) Aquele que dirige qualquer veículo

(B) Programa experimental.

2 Que acontecimento recente é relatado nessa notícia?

3 Por que essa notícia é de interesse público?

4 Que elemento presente na notícia mostra que ela foi retirada da internet?

5 Por que a notícia de internet geralmente apresenta um texto mais curto?

6 Qual é a função da foto na notícia lida?

(A) Demonstrar como o cão-guia e o menino James Cheung se relacionam bem.

(B) Explicar o que é um cão-guia.

7 Se no lugar da foto houvesse uma ilustração, o efeito causado sobre o leitor dessa notícia seria o mesmo? Explique.

8 Que informação da linha fina não aparece no título?

(A) Uma instituição de caridade iniciou um projeto-piloto para fornecer cães-guias a crianças com surdez.

(B) Crianças com problemas de audição recebem ajuda de cães-guias.

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO VALLE MAURÍCIO

NOME: _____

TURMA: _____ PROF.: _____

Teste de Leitura

Texto 2:

Micos nascem após morte da mãe



Fêmea grávida caiu de árvore e foi atropelada na zona sul do Rio

O nascimento de dois micos-estrela surpreendeu ontem os moradores da Avenida Rui Barbosa, no Flamengo, zona sul do Rio de Janeiro.

Por volta das 10h30 min., uma fêmea grávida caiu dos galhos de uma árvore e morreu na hora. [...] Eles [os filhotes] foram lançados a cerca de um metro de distância no impacto causado pelo acidente.

"Foi um verdadeiro milagre. A barriga da fêmea explodiu e os dois filhotes foram expulsos pelo abdômen da mãe. A placenta estava intacta dentro dela", disse o veterinário André Sena Maio, 33 anos, funcionário do Zoológico de Niterói, que socorreu os filhotes. [...] Segundo o veterinário, o tamanho é normal para a espécie. Com a morte da fêmea, Maio improvisou uma "mãe de aluguel" para os dois micos: um macaco de pelúcia irá "confortar" os recém-nascidos nos primeiros dias. "Eles estão ilesos como se tivessem nascido de parto normal. [...] Retiramos o leite da fêmea e demos aos dois", disse o veterinário, que vai levar os animais para a sua casa, onde ficarão por cerca de um mês. É alta a chance de os dois resistirem.

Disponível em: <http://www.facebook.com>

1 Na frase "A placenta estava intacta dentro dela", qual é a palavra que indica que a placenta não foi prejudicada após o acidente?

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO VALLE MAURÍCIO

NOME: _____

TURMA: _____ PROF.: _____

Teste de Leitura

Texto 3:

Infratoras buscam sonho de consumo "cor-de-rosa"

Meninas de rua vagam na Vila Mariana em busca de celulares e lentes coloridas
Perfil psicológico das infratoras mostra a mesma situação de rua
experimentada por suas mães e até avós

Alisante de cabelo e lentes de contato coloridas são itens visados nos arrastões protagonizados por meninas de rua, com idade entre 9 e 15 anos, nas lojas da Vila Mariana, na Zona Sul de São Paulo.

"Quero ser bonita, tia", disse uma delas para a conselheira tutelar Ana Paula Borges, 29 anos, em uma das mais de vinte vezes em que foi encaminhada para atendimento pela polícia no último ano. Negras e mulatas de cabelos crespos, dizem querer alisar as madeixas para ficarem bonitas conforme o padrão de beleza estabelecido. Usam os produtos na rua.

A mudança do visual chega à cor dos olhos. Elas furtaram um kit de lente de contato verde de R\$ 100. Como não dava para todas ficarem com duas lentes cada, dividiram o pacote. Algumas usavam só uma lente ao serem levadas recentemente à delegacia.

Nas fotos do grupo que ilustram o dossiê das sete garotas no Conselho Tutelar da Vila Mariana, as meninas fazem pose de modelo. Usam casacos rosa e acessórios.

"Como toda criança e adolescente, querem consumir, comer e passear no shopping. Elas pedem. Se não ganham, furtam", afirma Ana Paula.

Elas circulam nos metrô Paraíso e Ana Rosa em busca dos ícones do consumo infantojuvenil: celulares, especialmente os cor-de-rosa.

"Pego o celular das lourinhas que já olham pra mim com medo", diz a garota negra, gorro rosa. Ela tem 11 anos, não se acha bela. "Bonita, eu? Olha a cor da minha pele", corta, diante do elogio.

O perfil psicológico e socioeconômico do grupo foi desenhado ao longo de uma série de contatos com conselheiros tutelares e monitores do programa Presença Social nas Ruas, da prefeitura.

Todas elas têm um histórico de abandono há gerações. "As mães delas viveram a mesma realidade de rua", diz Kátia de Souza, conselheira.

"É uma segunda e até terceira geração na rua. É como se fosse hereditário", confirma Ana Paula.

Famosas

Desde o início de julho, os furtos das meninas na região começaram a chamar a atenção. Atraídas pela repercussão, outras crianças resolveram fazer o mesmo.

Segunda-feira, cinco meninas e dois meninos fizeram um arrastão num hotel, do Paraíso. Levados ao Conselho Tutelar da Vila Mariana, promoveram também um quebra-quebra no local.

Um terceiro grupo também agiu no Itaim Bibi (zona oeste) na última terça.

Disponível em: <<http://www.facebook.com.br/fsp/cotidian/ff2808201101.htm>>.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 De acordo com a notícia, por que, nos arrastões promovidos pelas meninas, os itens mais visados são alisante de cabelo e lentes de contato?

2 Pelo que se pode deduzir pela leitura da notícia, qual é o padrão de beleza estabelecido pela sociedade?

3 Que argumento é dado pela conselheira tutelar para justificar a ação das meninas?

4 De acordo com o texto, qual é o ícone do consumo infantojuvenil?

5 Releia o parágrafo a seguir:

"Pego o celular das lourinhas que já olham pra mim com medo", diz a garota negra, gorro rosa. Ela tem 11 anos, não se acha bela. "Bonita, eu? Olha a cor da minha pele", corta, diante do elogio.

> Levante uma hipótese: Por que razões a garota não se considera bonita?

6 Em relação ao perfil psicológico e socioeconômico do grupo, que semelhança foi encontrada entre as garotas?

7 Que consequências decorreram do fato de os arrastões das meninas terem se tornado famosos?

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO VALLE MAURÍCIO

NOME: _____

TURMA: _____ PROF.: _____

Teste de Leitura

Texto 4:

Ih, qual é o caminho?

Talita Bedinelli

Parece história de filme, mas aconteceu de verdade mesmo.

Neilson Oliveira de Lima, 3, de Pupuai, no Amazonas, passou um susto e tanto quando ficou 12 dias perdido na selva amazônica há algumas semanas, até ser encontrado por um caçador.

Toda a história começou quando o menino resolveu seguir o pai, que foi trabalhar na roça. Depois, não sabia voltar para casa.

Para sobreviver, ele teve que beber água da chuva e comer frutas que estavam caídas no chão. Estava acostumado com a vida na floresta. "Lá, eles andam descalços, sobem em árvore e aprendem a nadar ainda pequenos", diz Núbia Vasconcelos, psicóloga que cuidou dele no hospital.



Folhinha (03/19/2007)

Texto 5:

Zoo de SP troca remédios por 'terapia' para desestressar animais

Atividades desenvolvidas por biólogos ajudam a eliminar o tédio do cativeiro e a evitar casos de doenças psíquicas

A vida em cativeiro provoca alterações no comportamento natural dos animais que, em casos mais graves, podem desencadear uma doença típica dos humanos: a depressão aguda. Esse tipo de problema poderia levar a um tratamento com antidepressivos de tarja preta, como foi o caso de algumas aves do Zoológico de São Paulo. Para evitar que os bichos precisem de medicamentos, o zoo, que é o maior da América Latina, desenvolveu um programa que funciona como uma terapia para os mais de 3 000 animais que abriga. O Programa de Enriquecimento Comportamental (Peca) tem como objetivo fazer os bichos se sentirem em casa, reproduzindo ações que fariam em seu habitat natural, além de outras "mordomias".

As atividades funcionam como um hobby ou exercício físico para os humanos – elas são planejadas para minimizar o stress e a ansiedade dos bichos encarcerados e, ao mesmo tempo, driblar o tédio.

Um dos grupos que mais sentem os benefícios da "terapia" são os chimpanzés devido à sua personalidade explosiva e enérgica. O local onde moram é equipado com troncos, cordas, pneus, camas elásticas e um falso cupinzeiro. A mobília improvisada reproduz o ambiente natural da espécie: florestas tropicais e savanas.

O "cupinzeiro" consiste numa estrutura de plástico repleta de buracos, cujo fundo armazena uma papinha feita de mel e frutas. Os chimpanzés se apoderam de galhos, que ficam espalhados no recinto, afundam as pontas dos gravetos nas cavidades, e levam as geleias até a boca. É como se estivessem caçando insetos na natureza – com sabor mais adocicado.

(adaptado de <http://facebook.com.br> 16/09/2013)

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 a) Após a leitura, preencha o quadro abaixo:

	Notícia 1	Notícia 2
O quê		
Quem		
Quando		
Onde		
Como		

b) Em que parte da notícia você encontrou a maioria dessas informações?

Geralmente as notícias são introduzidas por um parágrafo chamado lide (lead), que apresenta as informações básicas, como você pode perceber no exercício 1.

2 Agora preste atenção aos títulos das duas notícias em contraste com o corpo do texto:

a) Qual é o tempo verbal predominante no título de cada notícia? _____

b) Esse tempo verbal dá ideia de:

() atualidade do fato () antiguidade do fato

c) No corpo do texto 1, mantém-se o mesmo tempo verbal?

() sim () não

Caso a resposta seja "não", indique o tempo verbal predominante.

d) Esse tempo verbal dá ideia de uma ação

() acabada () contínua

e) Nas notícias, o relato é feito em 3ª pessoa. Por quê?

f) Se você lesse apenas os títulos das duas notícias, qual chamaria mais a sua atenção para a ler a notícia? Justifique.

3 a) Por que a autora da notícia 1 diz que a história do menino “parece coisa de filme”?

b) Qual é a doença (típica de humanos) que animais em cativeiros podem desenvolver, segundo a notícia 2?

c) Qual é o nome do programa desenvolvido no Zoológico de São Paulo para ajudar esses animais?

d) Que animais sentem mais benefícios com essa “terapia” e como ela funciona com esse grupo?

e) Qual das duas notícias você achou mais interessante? Por quê?

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO VALLE MAURÍCIO

NOME: _____

TURMA: _____ PROF.: _____

Teste de Leitura**Texto 6:****Estagiária morre atropelada enquanto fazia reportagem sobre acidente**

Acidente foi na BR-153, em São José do Rio Preto (SP). Jovem de 20 anos estava no último ano de faculdade.

Uma estudante de jornalismo de 20 anos morreu atropelada na rodovia BR-153, na manhã desta quinta-feira (7), em São José do Rio Preto (SP). Laura Karan Jacob era estagiária do jornal “Diário da Região” desde o começo do ano e foi atingida por uma carreta enquanto cobria o acidente entre dois caminhões que interditou a rodovia por três horas durante a madrugada.

De acordo com informações da polícia, o motorista do caminhão, que estava carregado com cerca de 40 toneladas de farelo de soja, disse que não teve tempo de frear nem desviar da jovem, atingida enquanto atravessava a rodovia. No momento do acidente ainda havia pessoas saqueando a carga de um dos caminhões envolvidos no acidente da madrugada. A polícia diz que a movimentação na pista pode ter contribuído para o atropelamento.

O corpo será levado para o Instituto Médico Legal (IML) e ainda não há informações sobre horário de velório e enterro. O jornal divulgou uma nota lamentando o acidente ocorrido nesta quinta-feira, quando é comemorado o Dia do Jornalista. Confira a íntegra:

É com profundo pesar que o Grupo Diário da Região informa que faleceu hoje, 7 de abril de 2016, a colaboradora Laura Karan Jacob, 20 anos, estagiária de jornalismo, vítima de acidente automobilístico nesta manhã, na rodovia Transbrasiliana (BR-153), no trecho urbano de São José do Rio Preto.

Laura, que era estudante do 4º ano de jornalismo da faculdade Unirp, de São José do Rio Preto, estava no local para coletar informações a respeito de outro acidente, ocorrido no mesmo ponto da estrada. O Grupo Diário da Região lamenta a fatalidade e está prestando toda a assistência aos familiares.

A sede regional do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo diz que emitirá uma nota de pesar e vai apurar o fato de a estagiária estar no local do acidente.

Disponível: <http://www.facebook.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2016>

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1 Quanto à estrutura da notícia, relacione as colunas:

- De acordo com a notícia, responda:

<input type="checkbox"/> O título auxiliar	1. Nela, há um detalhamento maior dos fatos, de modo a destacar os detalhes mais importantes, fundamentais à compreensão do interlocutor.
<input type="checkbox"/> O lide	2. Nesta parte precisamos encontrar todas as informações necessárias para responder às seguintes perguntas: Onde aconteceu o fato? Com quem? O que aconteceu? Quando? Como? Por quê? Qual foi o assunto?
<input type="checkbox"/> A manchete ou título principal	3. Sua função é complementar o título principal, acrescentando-lhe apenas algumas informações a mais.
<input type="checkbox"/> Corpo da notícia	4. Costuma ser composto de frases pequenas e atrativas, e revela o assunto principal que será retratado em seguida.

- Sabendo que o lide responde às perguntas, O QUÊ? (o que aconteceu, está ou vai acontecer); QUEM? (os agentes da ação); QUANDO? (dia da semana e do mês, horas), ONDE? (o local do acontecimento), COMO? (as circunstâncias), POR QUÊ? (os motivos e as razões), responda às seguintes perguntas quanto à notícia acima:

O que aconteceu? _____

Com quem? _____

Quando? _____

Onde? _____

Como? _____

Por quê? _____
